

40º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE EXPRESSÃO
IBÉRICA

FITEI



01.06–
17.06
2017



Orgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

Júlio Roldão

Vice-Presidente

João Maia

Secretário

Júlio Gago

Direção

Presidente

Jorge Ribeiro

Vice-Presidente

Jorge Pinto

Tesoureiro

Henrique Andrade

1º Secretário

Paulo Jorge Teixeira

2º Secretário

Pedro Sottomayor

Vogal

Pedro Estorninho

Vogal

Gonçalo Amorim

Conselho Fiscal

Presidente

Leandro Andrade

Vice-Presidente

Pedro Caminha

Secretário

Miguel Lemos Rodrigues

Equipa FITEI 2017

Direção artística

Gonçalo Amorim

Direção de produção

Teresa Leal

Assistência de direção e produção

Bruno Moreira

Produção

António Júlio

Loreto Troncoso

Comunicação e imprensa

Isaura Magalhães

Joana de Belém

Vitor Pinto

Tradução

Teresa Fernandes

Vitor Pinto

Design gráfico

Inês Nemomuceno

Mariana Marques

Site

José Martino

Spot vídeo

(Universidade Católica)

João Bastos

João Castela

Luís Paulo Carvalho

Acompanhamento

audiovisual

(ESAP)

Pedro Magano

Rita Duarte

A VIDA COMEÇA AOS 40

Este ano o FITEI celebra a sua quadragésima edição. É uma data que deve ser celebrada porque o percurso deste Festival foi feito de muito trabalho, empenho, tormentas, sacrifício, dedicação e amor ao teatro. Merece ser celebrada também porque a cidade do Porto teve no seu histórico Festival, durante longos períodos destes 40 anos, uma das poucas e por vezes a única oferta de teatro internacional na cidade. Além disso, o FITEI conseguiu ir mostrando o que de mais relevante se foi fazendo em Portugal e no espaço Ibero-Americano nestes últimos 40 anos. A comprová-lo, publicamos a propósito desta edição especial, um álbum comemorativo, com uma seleção comentada de fotos de alguns dos mais impactantes espetáculos que foram passando pelo Porto nestas quarenta edições do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, coordenada por Jorge Louraço Figueira.

O dia 1 de Junho às 18 horas (o dia da abertura do Festival) será um momento de encontro entre as várias gerações do Festival, os nossos parceiros e os amigos do FITEI. Encontrar-nos-emos na Cooperativa Árvore para homenagear quem foi fazendo e apoiando este Festival e para brindar ao passado, ao presente e ao futuro.

Para a edição 40, escolhemos o tema *Comunidade e Memória*. Quisemos ir à procura dos artistas de referência que se têm ocupado no teatro contemporâneo dos temas da memória e da pós-memória. O Festival contará com dois nomes que são referências mundiais: a argentina Lola Arias e a portuguesa Joana Craveiro. Queríamos celebrar estes 40 anos, olhando para trás, para a história contemporânea, articulando arte com política. Daí a importância do tema comunidade associado ao da memória. Com comunidade quisemos celebrar as comunidades reais da cidade, e não as inventadas, dando conta do lastro que nos vai unindo como portuenses. Esta comunidade extrapola-se para o espaço Ibero-Americano, mas está

bem enraizada no Porto. Para começar, a própria comunidade Fitei: esta é uma festa também da comunidade teatral portuense e portuguesa, um ponto de encontro; teremos as conversas pós-espetáculo sempre dirigidas por profissionais do teatro, iremos às segundas-feiras de poesia do Pinguim, ajudaremos a organizar a segunda edição das Jornadas de Teatro e integraremos vários espetáculos de escolas de teatro do Porto no certame. Para a comunidade artística e escolar ofereceremos um conjunto de workshops sob o signo *Isto não é uma escola Fitei!* que promete marcar a vida cultural da cidade. Acolheremos também espetáculos que integrarão profissionais da região, como é o caso de *Todo lo que está a mi lado* de Fernando Rubio. Mais uma vez também muitas das cenografias dos espetáculos serão construídas no Porto. E assim se vai cosendo comunidade e memória, sempre a partir do concreto para chegar ao idealizado.

Numa mostra dedicada a este tema conseguimos preparar um programa com vários níveis de interseção.

A programação nacional conta com uma seleção de excelência, com diversas gerações e abordagens: João Brites (o Bando) e Nuno Carinhas; Tiago Rodrigues, Joana Craveiro (Vestido) e Marlene Monteiro Freitas; Erva Daninha, Hugo Cruz, João Garcia Miguel e Giacomo Scalisi.

A programação internacional volta a ser de grande qualidade: Lola Arias e Fernando Rubio, da Argentina; Trinidad González e António Altamirano, do Chile; Pablo Fidalgo e Marta Pazos (Voadora), de Espanha. Além disso, receberemos Álvaro Peña, o “punk” de Valparaíso, que teve a sua primeira banda com Joe Strummer (The Clash) em Londres, depois de fugir à perseguição no Chile de Pinochet.

A encenar as escolas do Porto no FITEI, os encenadores da cidade Marta Freitas, Luísa Pinto e Nuno Meireles.

Em paralelo ao programa decorrerá um conjunto de workshops que intitulámos *Isto não é uma Escola Fitei*: Ana Bigotte Vieira, Lola Arias e Joana Craveiro trabalharão a partir de arquivos e documentos; três críticos internacionais levar-nos-ão pelo conjunto de workshops do teatro e da política. João Brites dará uma masterclass moderada por Isabel Barros.

O Fitei continua a alicerçar alguma da sua programação nas extensões territoriais em Matosinhos, Viana do Castelo e, este ano, também em Felgueiras. Com isso vai alargando a sua teia de afetos, assim como a comunidade real de artistas e espectadores, como o prova o espetáculo do Teatro do Noroeste com amadores e profissionais no navio Gil Eannes em Viana do Castelo.

Só me resta agradecer a todos os parceiros que acreditaram que este FITEI 40 tinha mesmo que acontecer e com as melhores condições possíveis. Muito obrigado a todos e não se esqueçam que a vida começa aos 40.

Gonçalo Amorim
Diretor Artístico do FITEI

Life begins at 40

This year FITEI celebrates its fortieth edition. This is a date that must be celebrated because the journey of this Festival was done with much work, commitment, torments, sacrifice, dedication and love for the theatre. It deserves to be celebrated also because the city of Porto had in its historical Festival one of the few and sometimes its only offer of international theatre in the city, during long time stretches of these last 40 years.

We chose the theme *Community and Memory*. We decided to look for the referenced artists who have been working on the themes of memory and post-memory in the contemporary theatre. The Festival will have two world references: the Argentine Lola Arias and the Portuguese Joana Craveiro. We wanted to celebrate these 40 years by looking back at contemporary history, articulating art with politics. Hence the importance of associating the community theme with memory. With the community theme we wanted to celebrate the real communities of the city, not the invented ones, considering the ballast that unites us as people from Porto. This community extrapolates to the Ibero-American space but is well rooted in Porto. To start the FITEI community itself: this is also a festivity of Porto and the Portuguese theatrical community, a meeting point; we will have the post-show conversations always directed by theatre professionals, we will go to Poetry Mondays at Pinguim, we will help organize the second edition of the Theatre Days and we will integrate several performances of theatre schools of Porto in the event. For the artistic and school community we will offer a set of workshops under the sign *Isto não é uma escola FITEI!* which promises to mark the cultural life of the city. We will also host shows that will integrate professionals from the region. Again, many of the scenographies of the shows will be built in Porto. And that is how community and memory are joined, always from the concrete to achieve the idealized.

I can only thank all the partners who believed that this FITEI 40 really had to happen and with the best possible conditions. Thank you all very much and don't forget that life begins at 40.

La vida empieza a los 40

Este año el FITEI celebra su edición 40. Hay que celebrarlo porque el camino del festival se hizo de mucho trabajo, dedicación, tormentas, sacrificios y amor al teatro. Hay que celebrarlo también porque la ciudad de Oporto tuvo en su festival histórico una de las pocas, y por veces la única, oferta de teatro internacional en la ciudad, muchas veces a lo largo de estos 40 años.

Este año elegimos el tema Comunidad y Memoria. Quisimos buscar artistas de referencia que tienen abordado los temas de la memoria y de la pos-memoria en el teatro contemporáneo. Dos nombres de referencia mundial marcaran presencia: la argentina Lola Arias y la portuguesa Joana Craveiro. Era nuestra voluntad celebrar estos 40 años mirando hacia atrás, hacia la Historia contemporánea, articulando a la vez arte y política. Por eso el tema de la comunidad esta asociado a la memoria. Con la comunidad quisimos celebrar las comunidades reales, y no las inventadas, de la ciudad, subrayando lo que nos une a todos como habitantes de Oporto. Esta comunidad se expande hacia al espacio Ibero-Americano, pero tiene fuertes raíces en Oporto. Primeramente, la propia comunidad FITEI: esta es una celebración de la comunidad portuense y portuguesa; es una cita; tendremos conversaciones pos-espectáculo siempre animadas por profesionales de teatro; iremos a los lunes de Poesía en el Pinguim, ayudaremos a organizar las segundas Jornadas del Teatro y programaremos varias obras de escuelas de teatro de Oporto. A la comunidad artística ofreceremos varios talleres reunidos en Isto não é uma escola Fitei, que va a marcar la vida cultural de la ciudad. Acogeremos también espectáculos que integran profesionales de la región. Una vez más, muchas de las escenografía de los espectáculos se construyeran en Oporto. Y así vamos tejiendo comunidad y memoria, siempre partiendo del concreto rumbo al ideal.

Gracias a todos los compañeros que han creído que este FITEI 40 tendría que realizarse en las mejores condiciones posibles. Muchas gracias a todos y no os olvidéis que la vida empieza a los 40.

P.09
MACBETH
NUNO CARINHAS/
TNSJ
PORTUGAL

P.10
PÁJARO
TRINIDAD
GONZALEZ
CHILE

P.11
ANJO BRANCO
GRAEME PULLEYN/
TEATRO DO
NOROESTE
PORTUGAL

P.12
CALYPSO
MARTA PAZOS/
VOADORA
ESPANHA

P.13
TODO LO QUE
ESTA A MILADO
FERNANDO RUBIO
ARGENTINA

P.14
NO LIMITE DA DOR
JULIO CÉSAR
RAMIREZ
PORTUGAL / CUBA

P.15
SOLANGE UMA
CONVERSA DE
CABELEIREIRO
NÓMADA ART
& PUBLIC SPACE
PORTUGAL

P.16
CAMPO MINADO
LOLA ARIAS
ARGENTINA

P.17
FILHOS DO
RETORNO
JOANA CRAVEIRO/
TEATRO DO
VESTIDO
PORTUGAL

P.18
DANIEL FARIA
PABLO FIDALGO
LAREO
ESPANHA

P.19
TEMPESTADE
INSTALAÇÃO
JOÃO GARCIA
MIGUEL
PORTUGAL

P.20
E-NXADA
ERVA DANINHA
PORTUGAL

P.21
CASCO AZUL
ANTONIO
ALTAMIRANO
CHILE

P.22
ALVARO
PEÑA
ROJAS

P.23
INFERNO
JOÃO BRITES/
TEATRO O BANDO
PORTUGAL

P.24
PASTA E BASTA.
UM MAMBO
ITALIANO
GIACOMO SCALISI
PORTUGAL

P.25
ANTÓNIO E
CLEÓPATRA
TIAGO RODRIGUES
/ TNDM II
PORTUGAL

P.26
BY HEART
TIAGO RODRIGUES
/ TNDM II
PORTUGAL

P.27
BACANTES –
PRELÚDIO PARA
UMA PURGA
MARLENE
MONTEIRO FREITAS
PORTUGAL

P.28
O FITEI E AS
ESCOLAS DO
PORTO

P.31
ISTO NÃO É UMA
ESCOLA FITEI

P.37
FITEI ABERTO

P.43
BIOGRAFIAS

P.46
LOCAIS

P.48
TIMELINE

P.50
INFO BILHETES

FITEI SELEÇÃO 40

MACBETH

TNSJ PORTO

1-17 JUN

QUA E SÁB 19:00

QUI E SEX 21:00

DOM 16:00

M/12

DUR. A ANUNCIAR

NUNO CARINHAS/TNSJ

PORTUGAL



9

Macbeth é a mais veloz das tragédias de William Shakespeare: obra maldita que os mais supersticiosos preferem nem sequer nomear, referindo-se a ela como “a peça escocesa”. Nela encontramos o mais sinistro dos protagonistas shakespearianos – uma formidável máquina de morte –, cuja imaginação não pode, todavia, deixar de nos fascinar. Com *Macbeth*, o teatro mostra-nos como o sonho se pode converter em pesadelo, e o paraíso em inferno. Talvez só aqui pudesse Shakespeare dizer que a vida é “um conto contado por um tolo, som e fúria que nada quer dizer”. Uma obra tingida de vermelho e negro – paixão e sangue, noite e enigma – que marca a primeiríssima incursão de Nuno Carinhas na obra dramática daquele a quem, tão certamente, foi atribuída a invenção do humano. Porque antes de Shakespeare, adverte Wallace Stevens, “não éramos totalmente humanos nem nos conhecíamos a nós mesmos”...

Shakespeare's fastest tragedy is also a cursed play. The most superstitious people do not even pronounce its title; they refer to it as “the Scottish play”. *Macbeth* contains the most sinister of all the Shakespearean leading characters - a true killing machine - whose imagination, however, hasn't ceased from fascinating us. With *Macbeth*, theatre shows us that a dream can turn into a nightmare, and heaven can turn into hell.

La más veloz de las tragedias de Shakespeare es una obra maldita que los más supersticiosos prefieren ni siquiera nombrar, refiriéndose a ella como “la obra escocesa”. En ella encontramos el más siniestro de los protagonistas de Shakespeare - una formidable máquina de muerte - cuya imaginación no puede, sin embargo, dejar de fascinarnos. Con *Macbeth*, el teatro nos enseña cómo el sueño se puede convertir en pesadilla, y el cielo en inferno.

de William Shakespeare	desenho de lutas	Paulo Freixinho,
tradução	Miguel Andrade Gomes	Sara Barros Leitão
encenação, cenografia	preparação vocal	produção TNSJ
e figurinos	e elocução	Conversa pós-espécúlo
dramaturgia	assistência	data a anunciar
Pedro Sobrado	de encenação	Macbeth continua em cena até
Nuno Carinhas	Mafalda Lencastre	18 de junho, fora do âmbito
desenho de luz	interpretação	do FITEI.
Nuno Meira	Diana Sá, Emília Silvestre,	
desenho de som	Joana Carvalho, João Cardoso,	
Francisco Leal	João Castro, João Reis,	
	Jorge Mota, Paulo Calatré,	

PÁJARO

TEATRO RIVOLI
PALCO DO
AUDITÓRIO MO
PORTO

2 JUN 21:30
3 JUN 19:00

M/16

DUR. 90’

TRINIDAD GONZALEZ
CHILE



Trinidad Gonzalez escreve, interpreta e encena uma tragédia reflexiva que se move entre a comédia e o drama que expõe o medo que os seres humanos sentem quando confrontados com a diferença. Três amigos, humanistas e ligados às artes, reúnem-se para uma noite de copos em casa de um deles. A dada altura, a anfitriã sai para colocar o lixo no contentor e regressa com um desconhecido que dormia na rua. Para espanto geral, o recém-chegado afirma ser um pássaro e sugere que todos imaginem as penas que cobrem o seu corpo. Inicialmente amáveis, os amigos começam a sentir-se agredidos pela peculiar presença daquele pássaro. E é então que a noite ganha contornos cada vez mais violentos.

Trinidad Gonzalez writes, performs and directs a thoughtful tragedy that swings between comedy and drama to expose the fear people feel once confronted with difference. Three friends, humanists and connected to the arts, gather for a few drinks at one of their homes. At some point, the host takes the rubbish out and comes back home with a homeless man. To their general astonishment, the new arrival states that he is a bird and suggests that everyone should imagine the feathers covering his body.

Trinidad González escribe, interpreta y pone en escena una tragedia reflexiva que se mueve entre la comedia y el drama y que expone el miedo de que siente la gente cuando se enfrenta la diferencia. Tres amigos, humanistas y artistas, se reúnen para una fiesta en una de sus casas. La dueña de la casa sale por la basura invitando a un extraño que dormía en la calle a juntarse a ellos. Para sorpresa general, el recién llegado dice que es un pájaro y sugiere que todos se imaginen las penas que cubren su cuerpo.

encenação
Trinidad González, Jansana

dramaturgia
Trinidad González, Jansana

assistente de encenação
Maria Fernanda Olivares

desenho de luz
Claudia Yolin

assistente de luz
Nicolé Needham

música
T. omás González

interpretação
Mária Fernanda Olivares,
Nicolás Pavez, Nicolás Zárate,
Trinidad González

Conversa pós-espetáculo com
Mário Moutinho 2 Jun

10

11

ANJO BRANCO

NAVIO HOSPITAL
GIL EANNES
VIANA DO CASTELO
3 E 4 JUN 16:00

M/6

DUR. 90’

GRAEME PULLEYN/
TEATRO DO NOROESTE
PORTUGAL



Tendo como temática a pesca do bacalhau e a obra de Bernardo Santareno, *Anjo Branco* é uma criação comunitária encenada por Graeme Pulleyn e com a participação das oficinas de teatro regulares do projeto Comunidade do Teatro do Noroeste – CDV: ATIVAjúnior, ATIVAsénior e Enquanto Navegávamos, esta última composta por ex-trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, num total de mais de 50 participantes.

With the theme of cod fishing and the work of Bernardo Santareno, *Anjo Branco* is a community creation directed by Graeme Pulleyn and with the participation of the regular theatre workshops of the project Community of Teatro do Noroeste (Northwest Theatre) - CDV: ATIVAjúnior, ATIVAsénior and Enquanto Navegávamos, the latter made up of former workers of the Shipyards of Viana do Castelo, with a total of more than 50 participants.

A partir del tema de la pesca del bacalao y de la obra de Bernardo Santareno, Anjo Branco es una creación comunitaria dirigida por Graeme Pulleyn que cuenta con la participación de los talleres de teatro regulares del proyecto de la Comunidad del Teatro do Noroeste - CDV: ATIVAjúnior, ATIVAsénior y Enquanto Navegávamos (compuesta por antiguos trabajadores de los astilleros de Viana do Castelo).

encenação
Graeme Pulleyn

a partir de
Nos Mares do Fim do Mundo, de Bernardo Santareno

interpretação
Agostinha Dias, Alberto Peixoto, Alice Vasconcelos, Álvaro Teixeira, Ana Daniela Barbosa, Ana Lira, Ana Maciel Dias, Ana Rita Beiral, Ana Sousa, Andreia pereira, Antonieta Brito, António Barbosa, António Quesado Marques, Arminda Santos, Beatriz Matos, Conceição Mesquita, Cristiana Lima, Daniela Ferreira, Danilo Costa, Diogo Marques, Fátima Sousa, Filomena Alves, Francisca Fernandes, Francisca Rocha, Francisca Trindade, Dalina Areias, Inês Rego, Inês Rodrigues, José Esteves, José Sousa, Leonel Moraes, Manuel Silva, Manuela Guerreiro Barbosa, Margarida Ribeiro, Maria Alcina Cruz, Maria Rodrigues, Marinho

apoio de guarda-roupa:
Casa S. José

produção
Elisabete Pinto, Adriel Filipe

cenografia
André Lopes (no âmbito de Iese de Mestrado em Design Integrado ESTG-IPVC)

iluminação
e construção cénica
Porfírio Barbosa

direção musical e sonoplastia
José Prata

operação técnica
Porfírio Barbosa

guias/médicos
Adriel Filipe, Ana Perfeito, Elisabete Pinto, Raquel Amorim, Tiago Fernandes

guias/enfermeiros
André Machado, Cecília Silva,

CALYPSO
TEATRO MUNICIPAL
SÁ DE MIRANDA
VIANA DO CASTELO
3 JUN 21:30

PALÁCIO DO BOLHÃO
PORTO
7 JUN 21:30

M/12
DUR. 60’

MARTA PAZOS/
VOADORA
ESPANHA



R, G e B são as cores que compõem a tua realidade, mas são também os nomes dos protagonistas de Calypso. São trabalhadores entre dimensões que desenham os contornos do nosso mundo antes que nos levantemos todas as manhãs para vê-lo. Uma tarefa complicada, especialmente agora que têm que criar uma paisagem prestes a mudar. Uma realidade quase a entrar em colapso.

A companhia galega Voadora constrói aqui o cenário de uma grande despedida, elegante e extravagante. O fim de um sistema. Das relações tal como as tínhamos concebido até agora, da intimidade e da arte, perante a perspetiva de um abismo desconhecido que abordam com curiosidade.

R, G and B are the colours that make up your reality but they are also the names of the protagonists of *Calypso*. They are workers between dimensions that draw the contours of our world before we get up every morning to see it. A complicated task, especially now that they have to create a landscape about to change. A reality about to collapse.

The Galician company Voadora builds here the scenery of a great farewell, elegant and extravagant. The end of a system. From the relationships as we had conceived them so far, from the intimacy and art, facing the perspective of an unknown abyss which they approach with curiosity.

R, G e B son los colores que forman el espectro de tu realidad, pero son también los nombres de los protagonistas de Calypso. Trabajadores entre dimensiones que dibujan los contornos de nuestro mundo antes que nos levantemos por las mañanas para verlo. Una tarea complicada, sobre todo ahora que tienen que crear un paisaje prestes a cambiar. Una realidad bajo el aviso del hundimiento.

La compañía gallega Voadora construye el escenario de una gran despedida, elegante y extravagante. El final de un sistema: de las relaciones cómo las entendimos hasta ahora, de la intimidad o del arte, hacia la perspectiva de un abismo desconocido que se afrontan con curiosidad.

encenação
Marta Pazos
interpretação
Hugo Torres, Marta Pazos,
Jose Diaz
texto
Fernando Epelde
voz off
Sergio Zeareta, Marta Pazos
iluminação
Rui Monteiro
cenografia
José Capela

figurinos
Fany Bello
assistente de direção
Gisela Matos
música e sonoplastia
Jose Diaz, Hugo Torres Sastras,
Ana Piñeiro, Cloti Vaello
máscaras
César Lombra
direção técnica
Ivan Casal
assistente de produção
Hugo Torres

produção
Jose Diaz
Conversas pós-espetáculo: 3
e 7 jun

12

TODO LO QUE
ESTA A MI LADO

SERRALVES
EM FESTA
3 JUN 14:00 E 17:30

JARDIM DA MARINA
VIANA DO CASTELO
10 JUN 17:00

COBERTURA DO
METRO DA TRINDADE
PORTO
15 JUN 18:00

DUR. 10’ (CADA
PERFORMANCE)

13

Uma cama. Uma atriz. Um espectador. *Todo lo que esta a mi lado* desenrola-se ao longo de dez minutos, em extrema intimidade. Nasceu depois de um sonho, com a recordação perdida de uma história da infância. Uma história que esteve latente em algum lugar na mente durante 25 anos. Esse lugar real e imaginário dá forma a um novo pensamento estético sobre a intimidade, o movimento subtil, a ligação com os outros, a nossa presença no tempo e a estranha forma de habitar os espaços de afetos relacionados com o desconhecido.

A bed. An actress. A spectator. *Todo lo que esta a mi lado* lasts ten minutes and takes place in extreme intimacy. It is born after a dream, with the long-lost memory of a childhood story. A story that had been dormant somewhere in the mind and soul for 25 years. That real and imaginary place give shape to new aesthetic thoughts about intimacy, subtle movement, connecting with others, our presence in time, and the strange way we tend to inhabit spaces of affection related to the unknown.

FERNANDO RUBIO
ARGENTINA



Uma cama. Una actriz. Un espectador. *Todo lo que esta a mi lado* dura diez minutos y tiene lugar en extrema intimidad. Nace después de un sueño, con el recuerdo perdido de una historia de la infancia. Una historia que había estado latente en algún lugar de la mente y del alma durante 25 años. Ese lugar real e imaginario da forma a un nuevo pensamiento estético sobre la intimidad, el movimiento sutil, la conexión con los demás, nuestra presencia en el tiempo y la extraña forma en la que habitamos espacios de afecto relacionados con lo desconocido.

encenação
Fernando Rubio
interpretação
a anunciar
produção
Carloia Guvernau
assistente de encenação
Laura Limp

NO LIMITE DA DOR

MSBV
PORTO
7 JUN 21:00

M/12
DUR. 60'

JULIO CÉSAR RAMIREZ
PORTUGAL / CUBA



Quatro histórias que se entrelaçam numa peça que mergulha na experiência vivida por muitos portugueses nas mãos da PIDE, nos anos da ditadura. Uma profunda reflexão sobre a resistência, o medo, a humilhação, a dor e a dignidade do ser humano. Duas mulheres e dois homens: Georgina, Luís, Conceição e Domingos transitam perante os nossos olhos não como personagens teatrais, mas como personagens reais que testemunham através da emoção e da técnica de um grupo de atores, experiências por eles vividas e que nos chamam à atenção para a importância dos ideais, das convicções e da família.

Four stories that intertwine in a play that immerses in the experience lived by many Portuguese in the hands of PIDE during the Salazar dictatorship. A deep reflection on resistance, fear, humiliation, pain and dignity of the human being.

Cuatro historias que se entrelazan en una obra que se adentra en la experiencia vivida por muchos portugueses en manos de la PIDE, en los años de la dictadura. Una profunda reflexión sobre la resistencia, el miedo, la humillación, el dolor y la dignidad humana.

a partir do livro
No Limite da Dor de Ana Aranha
e Carlos Ademar
encenação
Julio César Ramirez
interpretação
Ana Ademar, António Rêvez
cenografia
Julio César Ramirez
figurinos, grafismo, fotografia
Ana Rodrigues
banda sonora
João Nunes

e participação de Fernando Pardal
desenho de luz e sonoplastia
Ivan Castro
operação de luz e som
Ivan Castro
construção de cenário
Ana Rodrigues, Ivan Castro
produção
Lendias d'Encantar
Conversa pós-espétaculo 7 Jun

14

SOLANGE UMA
CONVERSA DE
CABELEIREIRO

CABELEIREIRO
NUNES QUEIRÓS
PORTO
7 E 8 JUN 19:30

M/16
DUR. 60'

NÓMADA ART & PUBLIC SPACE
PORTUGAL



Solange espera-nos num cabeleireiro de bairro. Solange não tem papas na língua nem precisa que ninguém lha solte. Inesperadamente revela ser uma amante de poesia e uma voz politizada. O que há de comum entre o ofício de Solange e o do poeta? O fazer brilhar o aqui agora. O trabalhar num reduto clandestino. O dar forma pública à privacidade sem a devassar. O esperar por uma revolução que descabelará os tempos vindouros. O escutar de mil dilemas e catarses, quase segredos e quase revelações. O cuidar de uma fração do corpo abrindo a comporta de muitas almas alheias. Solange faz da poesia a sua arma de arremesso e a sua lente de ver o mundo. Solange encontra na poesia a força de se afirmar, o direito de se contradizer. Solange encontra nas palavras das mulheres poetisas portuguesas e brasileiras uma razão para aprofundar o abismo de ser mulher. Solange encontra na poesia dita a energia inaudita da palavra em busca do seu destinatário.

Solange is waiting for us in a neighbourhood salon. She never minds her tongue. Unexpectedly she comes out as a poetry lover and a politicized voice. What's in common between Solange's work and the work of the poet? They make it shine the here and now. They work in a clandestine redoubt. They give privacy a public shape without devastating it. They long for a revolution that will mess up the hair of the future. They listen to 1000 dilemmas and catharsis, almost secrets and almost revelations. She turns poetry into her weapon and her lens to see the world. She finds in poetry the strength to affirm herself and the right to contradict herself. She finds a reason to deepen the abyss of being a woman in the words of female poets from Portugal and Brazil. She finds in spoken poetry the unheard energy of the word seeking its receptor.

Solange nos espera en un peluquero de toda la vida. Solange lo cuenta todo y no necesita que nadie se le suelte la lengua. Sorprendentemente es una amante de poesía y una voz politizada. Para Solange la poesía es una arma y una manera de mirar hacia al mundo. Ella encuentra en la poesía la fuerza para afirmarse, el derecho de la contradicción. Encuentra en las palabras de las poetisas portuguesas y brasileñas una razón para profundizar el abismo de ser mujer. Encuentra en la poesía la energía inaudita de la palabra que busca a un receptor.

conceção
Hugo Cruz
criação
Hugo Cruz, Susana Madeira
interpretação
Susana Madeira
texto
Regina Guimarães
excertos de textos
Cecília Meireles, Adélia Prado,
Luiza Neto Jorge
música
Eliza Soares

figurino
Lola Sousa
desenho de luz
Wilma Moutinho
fotografia e vídeo
Patrícia Poção
produção
Nómada, Art & Public Space
produção executiva
Carina Moutinho
Conversa pós-espétaculo 7 Jun

15

CAMPO MINADO

TECA
PORTO
8 E 9 JUN 21:00

M/12
DUR. 100’

LOLA ARIAS
ARGENTINA



Num estúdio de cinema transformado em máquina do tempo, antigos combatentes são teletransportados ao passado para reconstruírem as suas memórias de Guerra. Lou Armour foi manchete dos jornais quando os Argentinos o prenderam a 2 de abril; agora é professor do ensino especial. Rubén Oteros sobreviveu ao afundamento do ARA General Belgrano; agora tem uma banda de tributo aos Beatles. David Jackson passou parte da guerra a ouvir e a transcrever códigos da rádio; agora ouve outros veteranos nas suas consultas de psicologia. Gabriel Sagastume foi um soldado que nunca quis disparar; agora é um advogado criminal. Sukrim Rai foi um soldado que sabia como usar sua faca; agora é segurança. Marcelo Vallejo foi um atirador; agora é um campeão de triatlo. A única coisa que têm em comum é que foram veteranos da Guerra das Malvinas. Mas o que é um veterano: um sobrevivente, um herói, um louco? *Campo Minado* confronta diferentes visões de guerra, reunindo velhos inimigos para contar uma única história.

In a film set turned into a time machine the ones who fought are teleported into the past to reconstruct their war and aftermath memories. The only thing they have in common is that they are veterans from the Falklands War. But what is a veteran; a survivor, a hero, a madman? The project confronts different visions of war bringing together old enemies to tell one single story.

En un set de filmación convertido en máquina del tiempo, los que combatieron se teletransportan al pasado para reconstruir sus recuerdos de la guerra y su vida de posguerra. Lo único que tienen en común todos ellos es que son veteranos de la Guerra de las Malvinas. Pero ¿qué es un veterano: un sobreviviente, un héroe, un loco? El proyecto confronta distintas visiones de la guerra, juntando a viejos enemigos para contar una misma historia.

texto e encenação Lola Arias	vídeo Martin Bonini	produção Erica Campayne	Conversa pós-espetáculo 8 jun
interpretação Lou Armour, David Jackson, Gabriel Sagastume, Ruben Otero, Sukrim Rai, Marcelo Vallejo	engenheiro de som Roberto Pellegrino/ Ernesto Fara	encenado por Royal Court Theatre, Brighton Festival, Universidad Nacional de San Martín, Le Quais Angers, Kunsterhaus Mousonturm, Athens & Epidaurus Festival, Theaterformen e Th CDN	Ver também o workshop com Lola Arias (página 33)
pesquisa e produção Luz Agravant	assistência de encenação Erika Teichert, Agustina Barzoi	assistência técnica Imanol López	
cenografia Mariana Tirante	assistência de produção Lucila Piffer	apolo Montpeller apolo	
música Ulises Conti	figurinos Andrea Piffer	apoio British Council	
luz e direção técnica David Seides	assistência de figurinos Federico Castellón Arrieta		

16

17

FILHOS DO
RETORNO

TEATRO MUNICIPAL
CAMPO ALEGRE
– PALCO DO
AUDITÓRIO
PORTO
9 E 10 JUN 21:30

M/14
DUR. APROX. 120’

Um projeto do Teatro do Vestido a partir das pós-memórias daqueles cujos pais ou familiares próximos viveram em África no período colonial português, anterior ao 25 de Abril de 1974. Como é que estas gerações que não viveram diretamente esses acontecimentos se relacionam com as memórias dos pais? A nostalgia passa de pais para filhos, ou as memórias são guardadas em baús sem chave, que ninguém quer abrir? Como é a relação da geração dos filhos com o processo de descolonização e com o 25 de Abril? E qual a ideia de África que ficou nestas famílias? Estas são algumas das perguntas de partida de um projeto que se constrói a partir de testemunhos de uma geração que viveu os acontecimentos através das memórias da família.

A project by the Teatro do Vestido, this play is based on the post-memories of those whose parents or other close relatives lived in Africa during the Portuguese colonial period prior to 25 April 1974. How do these generations who did not directly experience these events relate to the memories of their parents? Nostalgia passes down from parents to children, since memories are not kept locked away where no one can find them.

JOANA CRAVEIRO/
TEATRO DO VESTIDO
PORTUGAL



Un proyecto del Teatro do Vestido a partir de los post-memoria de aquellos cuyos padres o familiares cercanos han vivido en África en el período colonial portugués, antes del 25 de abril de 1974. ¿Cómo se relacionan con las memorias de sus padres las generaciones que no vivieran esos acontecimientos? ¿Cómo es la relación de la generación de los niños con el proceso de descolonización y con el 25 abril? ¿Y que idea de África quedó en estas familias? Estas son algunas de las preguntas iniciales de un proyecto que se construye a partir de testimonios de una generación que vivió acontecimientos históricos a través de la memoria familiar.

texto, direção, cocriação Joana Craveiro	produção Cláudia Teixeira	Conversa pós-espetáculo com Jorge Loureiro 9 jun
cocriação e interpretação Cláudia Andrade, Daniel Moutinho, Lavinia Moreira, Marina Albuquerque e Rafael Rodrigues	coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Municipal do Porto e Teatro Viriato	Ver também o workshop com Joana Craveiro (página 33)
assistência e colaboração criativa Rosinda Costa e Tânia Guerreiro	apoio Largo Residências	
figurinos Arlínea Vidal	apoio O Teatro do Vestido é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal / Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes	
iluminação João Cachulo		

DANIEL FARIA

TEATRO RIVOLI
AUDITÓRIO IAC
PORTO
9 JUN 21:30
10 JUN 19:00

M/12
DUR.
60' APROX.

PABLO FIDALGO LAREO
ESPANHA



Quase ninguém nomeia a fé na arte ou no teatro contemporâneos. Esta é uma peça sobre a transcendência, sobre um homem que escolhe uma forma de vida extrema e dialoga com deus. Daniel Faria foi um poeta e monge português. Colecionava pedras, gostava da luz das igrejas, do teatro, da literatura, da música, do cinema; gostava dos seus amigos com uma entrega quase obsessiva. Na sua poesia, Deus é uma experiência do corpo. Faleceu aos 28 anos de uma queda na sua cela no mosteiro beneditino de Singeverga. O assunto central da vida de Daniel Faria foi a partilha. A partilha da palavra, da amizade, da poesia e da fé. Mas também a partilha do teatro, onde encontrou uma linguagem única.

Almost nobody discusses faith in contemporary art or theatre. This is a play about transcendence; about a man who chooses an extreme way of life and talks to God. Daniel Faria was a Portuguese poet and monk. He collected stones and liked theatre, literature, music, film and the light inside churches. He was almost obsessively devoted to his friends. In his poetry, God is a bodily experience. He died at 28 from a fall in his cell at the Singeverga Benedictine monastery. Central to Daniel Faria's life was sharing. Sharing words, friendship, poetry and faith. And also sharing theatre, where he found a unique language.

Casi nadie discute la fe en el arte y en el teatro contemporáneo. Esta obra es sobre la transcendencia, sobre un hombre que elije una forma de vida extrema y que dialoga con Dios. Daniel Faria fue un poeta y un monje portugués. Coleccionaba piedras y le gustaba el teatro, la literatura, la música el cine y quería a sus amigos con una entrega casi obsesiva. En su poesía, Dios es una experiencia del cuerpo. Murió a los 28 años en su celda del monasterio de Singeverga. Compartir fue la temática central de la vida de Daniel Faria: compartir la palabra, la amistad, la poesía y la fe. Pero también compartir el teatro, donde encontró un lenguaje único.

criação e texto
Pablo Fidalgo
performers
Pablo Fidalgo e Tiago Gandra
iluminação
Nuno Figueira, Pablo Fidalgo
colaboração artística
Vitor Roriz
assessoria artística
Gabino Rodríguez, Idoia Zabaleta
apoio à criação e produção executiva
Amalia Area

tradução
Inês Dias
produção e difusão
Sofia Matos/ Materiais Diversos
coprodução
Teatro Municipal do Porto (Porto),
Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa),
Centro Dramático Galego (Galiza)
com o apoio de
Teatro Municipal do Porto (Porto),
Azala (Alava), Câmara Municipal de
Lisboa e Polo Cultural Gaivotas, Largo
Residências (Lisboa)

Conversa pós-espetáculo com
Daniel Jonas 9 jun

18

TEMPESTADE
INSTALAÇÃO

RUA DAS FLORES
10 E 11 JUN 17:00

JOÃO GARCIA MIGUEL
PORTUGAL



19

A fim de dizer palavras, coisas sem sentido, falar que seja, a minha língua começou a mover-se sem minha autorização. Disse: não podes questionar a tua vida e a tua alma. Isso é desleal. As línguas não podem questionar as almas. Abri a boca para falar com a minha alma. Para responder: “Estou farto! Isto é demais para mim hoje! A minha alma não discute, não fala comigo e deixa-me aqui sozinho! A sofrer esta usurpação do que sou, do que fui. Obrigame a ser mínimo. Quase nada. Tudo isto é um grande e puro exagero. É como se alguém que vivesse dentro de mim, comigo, no meu íntimo e me ignorasse. Que a minha alma não se afaste, fique aqui. Fale e oiça. Que a minha alma permaneça firme comigo nisto. Neste momento. Que cuide de mim e do meu corpo como quem me ampara a queda. Mesmo assim, não conseguirei escapar à angústia deste dia”.

A partir de um texto egípcio antigo de um homem que fala com a sua alma, no processo de construção de *Tempestade*, esta é uma instalação performativa baseada numa ideia de confissão. Uma performance para um espectador num formato de sessões contínuas.

Based on an ancient Egyptian text of a man speaking with his soul, the performative installation in the construction process of *Tempestade* (The Tempest) was built on an idea of a confession. A performance for one spectator in a format of continuous sessions.

A partir de un texto egipcio antiguo sobre un hombre que habla con su alma, en el proceso de creación de La Tempestad, esta es una instalación-performance basada en una idea de confesión. Una performance para un espectador en un formato de funciones continuas.

conceção e direção
João Garcia Miguel
performer
a anunciar
carpintaria
António Cruzas
produção executiva
Raquel Matos
gestão de projeto
Tiago Câmara Pereira
imagem
João Catarino
apoio montagem
Rita Prata

E-NXADA

JARDIM DA MARINA
VIANA DO CASTELO
10 JUN – 15:00

JARDIM DO SENHOR
DO PADRÃO
MATOSINHOS
11 JUN 15:00

M/3
DUR. 30’

ERVA DANINHA
PORTUGAL



Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, *E-nxada* explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. *E-nxada* representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeadada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

As a contemporary circus show for all audiences, *E-nxada* explores the rural imaginary and experience from an urban point of view. It refers to this ancestral tool that digs up until today - the hoe (*enxada*), a working tool and a symbol of connection between the past and the present - and to which, in an ironic counterpoint, objects of our daily electronic are associated. With artistic direction and plastic conception by Vasco Gomes and Julieta Guimarães, *E-nxada* also represents the intertwining of two contexts: the urban context of the circus / theatre company Erva Daninha from Porto and the rural context of Binaural / Nodar, a structure based in São Pedro do Sul that moves in the areas of multimedia and sound creation. Realities, arts, rhythms and landscapes that blend into this show, which takes up the old / new and archaic / modern dualisms to reflect on what we have been and what we are.

Espectáculo de circo contemporâneo para todos los públicos, *E-nxada* explota la experiencia y lo imaginario rural desde una perspectiva urbana. Remete para esa herramienta ancestral que excava hasta hoy – la azada (*enxada*), instrumento de trabajo y símbolo de la conexión entre pasado y presente – a que la que, irónicamente, se asocian objetos del nuestro cotidiano electrónico. *E-nxada* es también el cruce entre dos entornos: el entorno urbano de la compañía de teatro y circo de Oporto Erva Daninha y del entorno rural de Binaural/Nodar, plataforma de São Pedro do Sul que se mueve en las áreas da la creación sonora y multimedia. Realidades, artes, ritmos e paisajes que se mezclan en este espectáculo, que retoma los dualismos antiguo/nuevo y moderno/arcaico para reflexionar sobre lo que fuimos y lo que somos.

direção artística
Vasco Gomes, Julieta Guimarães
interpretação
Jorge Santos, Rodrigo Matos,
Vasco Gomes
conceção plástica
Julieta Guimarães
iluminação
Romeu Guimarães
composição sonora
BINAURAL/NODAR | Luis Costa
registo vídeo e fotografia
BINAURAL/NODAR

coprodução
TNSJ
apoios
Teatro Municipal do Porto, Instituto Politécnico do Porto

20

21

CASCO AZUL

CINETEATRO
CONSTANTINO
NERY
MATOSINHOS
13 E 14 JUN 21:30

CASA DAS ARTES
FELGUEIRAS
16 JUN 21:30

M/15
DUR. 60’

ANTONIO ALTAMIRANO
CHILE



Quatro capacetes azuis da ONU são destacados para uma base militar em Porto Príncipe, Haiti. A revolução acaba de explodir na ilha. O caos reina nas ruas. Os soldados temem pelas suas vidas enquanto que, lendo Hegel, tentam entender as razões do povo. Mas não conseguem. Hegel é complicado.

Four blue helmets from the United Nations are placed in a military base in Port-au-Prince, Haiti. The revolution has just begun in the Island and chaos reigns in the streets. The four soldiers fear for their lives. They read Hegel, trying to understand the motivations of the crowds... But they seem unable to do so. Hegel is rather complicated.

Cuatro cascos azules de la ONU sitiados en una base militar en Puerto Príncipe, Haití. La revolución acaba de estallar en la isla. El caos gana las calles. Los soldados temen por su vida mientras intentan entender las razones del pueblo haitiano leyendo a Hegel. Pero no lo logran. Hegel es difícil.

encenação
Antonio Altamirano
dramaturgia
Santiago Sanguinetti (Uruguay)
interpretação
Pablo Manzi, Juan Pablo Miranda,
Rodrigo Soto, Nicolás Zarate
fotografia
Ricardo Romero
design gráfico
Ricardo Romero / Olo Leferre

produção
Teatro Amplo
imprensa
Francisca Babul
Conversa pós-espetáculo 13 jun

ALVARO
PEÑA
ROJAS

CONCERTO

PONTO DE
ENCONTRO FITEI

15 E 16 JUN 23:00

CAFÉ AU LAIT

17 JUN 23:00

PORTO



Pianista, compositor e cantor, Alvaro Peña-Rojas nasceu em 1943, em Valparaíso, Chile. Após o golpe militar do regime de Pinochet e antes de se exilar em Londres em 1974, participou na campanha eleitoral de Salvador Allende colaborando com as bandas de culto Chilenas The Boomerangs e The Challengers. Já em Londres, formou com Joe Strummer (The Clash) os The 101'ers e fundou a editora Squeaky Shoes Records. Nas canções que Alvaro vem compondo desde 1962, as letras sarcásticas e o corrosivo humor negro, associam-se a melodias simples, brutas e quase naïve. São canções minimalistas, cheias de poesia, evidenciando uma musicalidade genuína, reforçada não só pelo seu estilo de tocar piano como também pela forte identidade da sua voz. “Pop Brut” Chilena finalmente pela primeira em Portugal.

Pianist, composer and singer, Alvaro Peña-Rojas was born in 1943 in Valparaíso, Chile. In the songs that Alvaro has been writing since 1962, the sarcastic lyrics and the corrosive black humour are associated with simple, raw and almost naïve melodies. Those are minimalist songs, full of poetry, highlighting a genuine musicality, reinforced not only by his style of playing the piano but also by the strong identity of his voice. Chilean “Pop Brut” for the first time finally in Portugal.

Pianista, compositor y cantor, Alvaro Peña-Rojas nació en Valparaíso, Chile, en 1943. Tras el golpe militar de Pinochet y antes del exilio en Londres en 1974, participó en la campaña electoral de Salvador Allende mientras colaboraba con grupos de culto de Chile como The Boomerangs y The Challengers. Ya en Londres, fundó el grupo The 101'ers, con Joe Strummer (The Clash), y la compañía discográfica Squeaky Shoes Records. En las canciones que compone desde 1962, sus letras sarcásticas y su corrosivo humor negro, se asocian a melodías sencillas, en estado bruto y casi ingenuas. Son canciones minimalistas, llenas de poesía, destapando una musicalidad genuína, reforzadas no sólo por su forma de tocar piano sino también por la marcada identidad de su voz. Con Alvaro Peña-Rojas, la “Pop Brut” chilena llega a Portugal.

entrada livre
free entrance
entrada libre

22

23

INFERNO

TECA
PORTO

15, 16 JUN 21:00
17 JUN 19:00

M/12
DUR. A ANUNCIAR

JOÃO BRITES/
TEATRO O BANDO
PORTUGAL



“Deixai toda a esperança, vós que entraís.”

O Teatro O Bando enfrenta a quimérica missão de levar à cena *Inferno*, primeira estação de *A Divina Comédia*, poema épico da literatura mundial, obra maior do italiano Dante Alighieri. O *Inferno* está no meio de nós. Cá fora. Cá dentro. Questionamo-nos sobre a existência e a humanidade possíveis nos dias que hoje atravessamos. Viajamos. Abrimos as portas inferiores. Alteramos escalas e níveis de perceção. Observamos de muito longe. Vemos ao microscópio. Ouvimos as vozes. Os gritos. Os risos. Experimentamos todas as distâncias. Os medos. As penitências. Procuramos a ajustada imagem da realidade.

“Leave all hope, you who enter.”

Teatro O Bando faces the chimerical mission of bringing *Inferno* to the scene, the first season of *The Divine Comedy*, an epic poem of world literature, the greatest work of the Italian Dante Alighieri. The *Inferno* (hell) is among us. Outside. Inside. We wonder about the possible existence and humanity in the days that we face nowadays. We travel. We open the lower doors. We change scales and perception levels. We watch from far away. We see under the microscope. We hear the voices. The screams. The laughter. We experience all distances. The fears. The penances. We search for the adjusted image of reality.

¡Perded toda esperanza los que entráis!

El Teatro O Bando se enfrenta la quimérica misión de llevar a la escena *Inferno*, la primera parte de la *Divina Comedia*, poema épico de la literatura mundial, obra maestra del italiano Dante Alighieri. El *Infierno* esta entre nosotros. Fuera y dentro. Nos cuestionamos sobre la existencia y sobre la humanidad posible en los días de hoy. Viajamos. Abrimos puertas interiores. Cambiamos escalas y niveles de percepción. Observamos desde muy lejos. Miramos en el microscopio. Oímos voces. Y gritos. Y risas. Experimentamos todas las distancias. Los medos. Las penitencias. Buscamos la imagen ajustada de la realidad.

texto	Dante Alighieri	criação	Teatro O Bando
dramaturgia e encenação	João Brites	coprodução	Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João
dramatografia	João Brites, Rui Francisco	Ver também a masterclass com João Brites (página 36)	
cenografia	Rui Francisco	Inferno continua em cena até 18 de junho, fora do âmbito do FITEI	
dramatofonia e música	Jorge Salgueiro		
figurinos e adereços	Clara Bento		
corporalidade e vídeo design	Stephan Jürgens		
assistência de encenação	Diego Borges	interpretação	João Grosso, Carolina Dominguez, Rita Brito, Manuel Coelho, Sara de Castro, Bruno Bernardo, Ana Brandão, Sara Belo, Lara Matos, Lucia Maria, Guilherme Noronha, José Neves, Catarina Claro, Raul Alalala, Círlia Bossuet, Tomás Varela, Juliana Pinho, Diego Borges, Fátima Santos
desenho de luz	João Cachulo/Contrapeso		
desenho de som	Sérgio Vilhano/Pontozurca		
direção de fotografia	Alexandre Nobre		
investigação histórica	Susana Matos		

PASTA E BASTA,
UM MAMBO
ITALIANO

MSBV
PORTO
15, 16, 17 JUN 19:30

M/12
DUR. 210’

GIACOMO SCALISI
PORTUGAL



Esta é a história de um homem, um prisioneiro condenado à morte, que decide escrever a sua última carta à filha que não viu crescer. O seu último desejo antes de morrer? Comer os seus melhores pratos que a sua amante cozinhava, e que continham dentro todo o mundo. A história que se irá contar será feita com estes três pratos que resultam do encontro de quatro geografias distintas: Índia, Cabo Verde, Portugal e Itália. Esta história é isso: comer o mundo, comer histórias. Comer o último pedido de um homem, o condenado à morte.

This is the story of a man, a prisoner condemned to death, who decides to write his last letter to the daughter he hasn't seen growing up. His last wish before he dies? To eat the finest dishes that his lover cooked and that contained the whole world. The story that will be told will be told with these three dishes that result from the joining of four different geographies: India, Cape Verde, Portugal and Italy. This story is this: to eat the world, to eat stories. To eat the last request of a man, the condemned to death.

Esta es la historia de un hombre, de un condenado a la muerte que decide escribir su última carta a la hija que no vio crecer. ¿Cuál su último deseo antes de morir? Comer los mejores platos que su amante cocinaba y que llevaban dentro todo el mundo. La historia que contamos está hecha de tres platos que resultan del cruzamiento de cuatro geografías distintas: India, Cabo Verde, Portugal y Italia. De eso va la historia: comer el mundo, comer historias. Comer el último pedido de un hombre marcado para morir.

um espetáculo de
Giacomo Scalisi
em cocçãoção com
Miguel Fragata e Afonso Cruz
textos
Afonso Cruz
intérpretes
Giacomo Scalisi e André Análão
desenho de luz
Joaquim Madal
produção e difusão
Maria Miguel Coelho

Produção e acompanhamento
Sara Palácios
Conversa pós-espetáculo 15 jun
Pasta e Basta, um Mambo Italiano
continua em cena até 18 de junho,
forado âmbito do FITEI.

24

25

ANTÓNIO E
CLEÓPATRA

TEATRO
CAMPO ALEGRE –
AUDITÓRIO
PORTO
16 JUN – 21:30
17 JUN – 17:00

M/12
DUR. 80’

TIAGO RODRIGUES / TNDM II
PORTUGAL



Se dizemos um dos nomes, o outro surge de seguida. A nossa memória não consegue evocar um sem o outro. Plutarco escreveu que, a partir deles, “o amor passou a ser a capacidade de ver o mundo através da sensibilidade de uma alma alheia”. Misturaram amor e política e inventaram uma política do amor. São uma história de amor histórico. São um romance baseado em acontecimentos reais frequentemente romanceados. Shakespeare ergueu-lhes um monumento verbal que transformou na verdade mais verdadeira aquilo que nunca lhes aconteceu. No filme de Mankiewicz que levou a 20th Century Fox à falência, Richard Burton e Elizabeth Taylor foram o casal celuloide e real que eles nunca e sempre foram. Neste espetáculo que Tiago Rodrigues escreve e dirige, Sofia Dias e Vítor Roriz são a dupla aqui-e-agora do que eles foram ali-e-então. São e não são António e Cleópatra. São o António a ver o mundo pelos olhos da Cleópatra. E vice-versa. Sempre vice-versa. Vice-versa como regra do amor. Vice-versa como regra do teatro. Este espetáculo é ver o mundo através da sensibilidade das almas alheias de António e Cleópatra.

In this play written and directed by Tiago Rodrigues, Sofia Dias and Vítor Roriz are, and yet are not, Anthony and Cleopatra. They are Anthony seeing the world through the eyes of Cleopatra. And vice-versa. Always vice-versa. Vice-versa as a rule of love. Vice-versa as a rule of theatre. This show is about seeing the world through the sensitivity of the souls of Anthony and Cleopatra.

En esta obra escrita e dirigida por Tiago Rodrigues, Sofia Dias y Vítor Roriz son, y sin embargo no lo son, Antonio y Cleopatra. Son Antonio viendo el mundo a través de los ojos de Cleopatra. Y viceversa. Siempre viceversa. Viceversa como regla del amor. Viceversa como regla del teatro. Un espectáculo mira hacia al mundo a través de la sensibilidad de las almas de Antonio y Cleopatra.

texto
Tiago Rodrigues
com citações de
António e Cleópatra,
da William Shakespeare
encenação
Tiago Rodrigues
interpretação
Sofia Dias, Vítor Roriz
cenografia
Ángela Rocha
figurinos
Ángela Rocha, Magda Bizarro

desenho de luz
Nuno Meira
música excertos da banda sonora do filme Cleopatra (1963), de
Alex North
colaboração artística
Maria João Serrão,
Thomas Walgrave
produção original
Magda Bizarro, Rita Mendes
produção
TNDMII a partir de uma criação original

pela companhia Mundo Perfeito
coprodução
Centro Cultural de Belém, Centro Cultural Vila Flor, Temps d'Images
residência artística
Teatro Campo Alegre, TNSJ, alcantara
apoio
Museu da Marinha
Conversa pós-espetáculo com
Cláudia Marisa 16 jun

BY HEART

TEATRO RIVOLI,
AUDITÓRIO IAC
PORTO
17 JUN 19:00

M/12
DUR. 90’

TIAGO RODRIGUES / TNDM II
PORTUGAL



Em *By Heart*, Tiago Rodrigues ensina um poema a dez pessoas. Essas dez pessoas nunca viram o espetáculo e não faziam ideia que poema iam aprender de cor à frente do público. Enquanto os ensina, Tiago Rodrigues vai desvendando histórias sobre a sua avó quase cega misturadas com histórias sobre escritores e personagens de livros que, de algum modo, estão ligados à sua avó e a ele próprio. Esses livros também estão lá, em palco, dentro de caixotes de fruta. E à medida que cada par de versos vai sendo ensinado ao grupo de 10 pessoas, vão emergindo ligações improváveis entre o vencedor do Nobel Boris Pasternak, uma cozinheira do norte de Portugal e um programa de televisão holandês chamado “*Beleza e Consolação*”. E o mistério da escolha do poema que as 10 pessoas decoram vai sendo esclarecido. *By Heart* é uma peça sobre a importância da transmissão, do invisível contrabando de palavras e ideias que apenas guardar um texto na memória pode oferecer.

In *By Heart*, Tiago Rodrigues teaches ten people a poem. These ten people have never seen the show and have no idea which poem they will be taught in front of the audience. Throughout the teaching process, Rodrigues recounts stories about his nearly blind grandmother in great detail mixed with stories about writers and characters from books which, in some way, are connected to his grandmother and himself.

En *By Heart*, Tiago Rodrigues enseña un poema a diez personas. Estas diez personas nunca han visto el espectáculo y no tienen idea qué poema tendrán que aprender de memoria. En el proceso, el director comparte historias de su abuela, casi ciega, mezclándolas con historias de escritores y personajes de los libros que, de alguna manera, están conectados a su abuela y a sí mismo.

texto
Tiago Rodrigues
contragentes e citações
de William Shakespeare,
Ray Bradbury, George Steiner,
Joseph Brodsky, entre outros
encenação e interpretação
Tiago Rodrigues
coreografia, adereços e figurinos
Márcia Bizarro
produção executiva
na criação original
Márcia Bizarro, Rita Mendes

produção
TNDM II a partir de uma criação
original pela companhia
Mundo Perfeito
coprodução
O Espaço do Tempo, Maria Matos
Teatro Municipal
apoio
Governo de Portugal / DGArtes
Conversa pós-espetáculo com
Jorge Palhinhas 17 Jun

26

BACANTES –
PRELÚDIO PARA
UMA PURGA

TEATRO RIVOLI,
AUDITÓRIO MO
PORTO
17 JUN 21:30

M/6
DUR. APROX. 135’

Em Eurípides, percorre-se o delírio, o irracional, a histeria, a loucura, vai-se da ilusão à cegueira e da cegueira à revelação. Manifestam-se a ferocidade e o desejo de paz, a selvajaria e a aspiração a uma vida simples e pacífica. Direções opostas e contraditórias, elementos que chocam numa ambiguidade extrema, corpos que se desmembram, estatutos sociais colocados à prova, fé e crenças testadas ao limite... Milagres! Eis o mundo, moral e estético, que o autor nos convida a percorrer e que aceitamos, conduzindo-nos às profundezas da psique humana, sujeita a forças para além da razão. Nas *Bacantes - Prelúdio para uma Purga*, a música, a dança e o mistério conduzem-nos quão funâmbulos sob o fio da intensidade, num combate de aparências e dissimulações, polarizado entre os campos de Apolo e Dionísio.

Eurípides inspires delirium, irrationality, hysteria and madness. One moves from illusion to blindness and from blindness to revelation. Ferociousness and the desire for peace, savagery and the ambition for a simple, peaceful life are manifest. In *Bacantes - Prelúdio para uma Purga*, the music, dance and mystery lead us like tightrope walkers under a thread of intensity, in a battle of appearances and dissimulation, polarised between Apollo and Dionysus.

MARLENE MONTEIRO FREITAS
CABO VERDE /PORTUGAL



Ribe, Manu Protopopoff; ACCCA
- Companhia Clara Andermatt
(Lisboa, PT); ESMAR (Lisboa, PT);
ESTC (Lisboa, PT)

Vivants / Centre Pompidou (Paris,
FR) apoio residência O Espaço
do Tempo - no contexto de Artista
Associada (Montemor-o-Novo,
PT); Montpellier Danse à l' Agora,
cité internationale de la danse
: ICI - centre chorégraphique
national Montpellier - Occitanie /
Pyrenées-Méditerranée / Direction
Christian Rizzo - dans le cadre du
programme de résidence Par/ICI
(Montpellier, FR) agradecimentos
Cristina Neves; Alain Micas; Bruno
Coelho; Christophe Julian; Louis Le

Chorégraphique (Nouvelle-
Aquitaine, FR); HAU Hebel am
Ufer (Berlin, DE); International
Summer Festival Kampnagel
(Hamburgo, DE); Athens and
Epidauros Festival (Atenas,
GR); Münchner Kammerspiele
(Munique, DE); Kurtheater Baden
(Baden, CH); SPRING Performing
Arts Festival (Utrecht, NL); Zürcher
Theater Spektakel (Zurique, CH);
Nouveau Théâtre de Montreuil
- centre dramatique national
(Montreuil, FR); Les Spectacles

(Graz, AT) & Alcantara (Lisboa, PT)
com o apoio de
NXTSTP - Programa Cultura da
União Europeia; NorlandsOperan
(Umeå, SE); Festival Montpellier
Danse 2017 Montpellier, FR);
Bonlieu Scène nationale Annecy
(Annecy, FR)
& La Bâle-Festival de Genève
(Geneva, CH) no âmbito do apoio
FEDER do programa Interreg
Franco-Suisse 2014- 2020; Teatro
Municipal do Porto (Porto, PT); Le
Cuvier - Centre de Développement

objetos cénicos bancos
João Francisco Figueira, Luis
Miguel Figueira
pesquisa
Marlene Monteiro Freitas, João
Francisco Figueira
produção
POR.K (Lisboa, PT)
difusão
Key Performance (Estocolmo, SE)
coprodução
TNDM II (Lisboa, PT);
Kunstinstenfestvaldesarts (Bruxelas,
BE); stierischer herbst festival

coreografia
Marlene Monteiro Freitas
interpretação
Andreas Merk, Betty Tchomanga,
Cookia, Cláudio Silva, Flora Delraz,
Gonçalo Marques, Guillaume
Gardier de Soos, Johannes Krieger,
Lander Patrick, Marlene Monteiro
Freitas, Miguel Filipe, Tomás Molal,
Yaw Tembe
luz e espaço
Yannick Fousseier
som
Tiago Cerqueira

27

O FITEI E AS ESCOLAS DO PORTO

Fortalecendo laços com a comunidade escolar do Porto e com os olhos postos nas novas gerações, que serão os próximos espectadores e possíveis participantes dos futuros espetáculos do festival, o FITEI apresenta este ano três projetos com alunos em formação do Balleteatro e da ESAP.

Aiming at strengthening the bonds with the local training communities - while keeping an eye on younger generations, forthcoming audiences and potentially future performers in our programmes - FITEI presents three performances starring emerging actors from Porto-based schools Balleteatro and ESAP.

Animados por la voluntad de fortalecer los lazos con la comunidad en formación de Oporto – y atentos a las nuevas generaciones, que serán nuestros próximos espectadores además de potenciales participantes de futuros espectáculos del festival – el FITEI presenta este año tres proyectos interpretados por jóvenes actores, producidos por las escuelas Balleteatro y ESAP.

COMO SE CHAMAVAM OS FILHOS DE MEDEIA?

LUÍSA PINTO (ESAP)

“(…) devo matar minhas crianças e ninguém pode livrá-las desse fim. E quando houver aniquilado aqui os dois filhos de Jáson, irei embora, fugirei, eu, assassina de meus muito queridos filhos, sob o peso do mais cruel dos feitos! (...)” (905-910/Medeia)
“Os que vão morrer não tem nome roles silenciosos...sem voz ...sem palavras São nados mortos Se os atira a fossa comum e nem sequer se olha para atrás Podíamos ter o nome dos nossos pais Nomes longínquos de terras ricas ou bárbaras Terras onde a poeira e o silêncio constroem estepes e miragens...”
Quase nunca nomeados, os dois filhos de Medeia parecem cumprir silenciosos o caminho a que a mãe os destina... Tomando como base a tragédia de Eurípides perguntamos: como se chamavam os filhos de Medeia?

TECA PORTO 3 JUN 21:00 4 JUN 16:00

DUR. 50’

Hardly ever named, Medea’s two children seem to quietly follow the fate imposed by their mother. Based on Euripides’ tragedy, this play dares to ask: what were the names of Medea’s children?

Casi nunca nombrados, los dos hijos de Medea parecen cumplir callados el camino a que les destina su madre... A partir de la tragedia de Eurípides preguntamos: cómo se llamaban los hijos de Medea?

29

INFERNO 500

NUNO MEIRELES (ESAP)

Inferno 500 parte da exploração em laboratório das personagens de Gil Vicente em Barca do Inferno, Purgatório, Glória e Auto da Alma. Apresentadas entre 1516 e 1519, estas peças partilham a condenação e glorificação das almas humanas. Entretanto quinhentos anos passaram, também estas personagens envelheceram e se cansaram durante cinco séculos sempre a condenar e a salvar, sempre a lidar com as escolhas entre bem e mal. Colocamo-las agora em cena, representando (ou, como diz Gil Vicente, figurando) o seu cansaço quando uma alma são todas as almas e, mais que disputa, existe erosão entre Anjo e Diabo. Como numa relação antiga de 500 anos.

Inferno 500 is based on the laboratory exploration of the characters of Gil Vicente in *Barca do Inferno*, *Purgatório*, *Glória* and *Auto da Alma*. Presented between 1516 and 1519, these plays share the condemnation and glorification of human souls. However, as five hundred years have passed, these characters also grew old and got tired of five centuries of

ESAP

5 JUN 14:00

M/12 DUR. 50’

always condemning and saving, always dealing with the choices between good and evil. We now place them on stage, acting (or, as Gil Vicente says, figuring) their fatigue when a soul is all souls and, more than dispute, there is erosion between Angel and Devil. As in a 500-year-old relationship.

Inferno 500 explota en laboratorio los personajes de Gil Vicente en Barca do Inferno, Purgatório, Glória y Auto da Alma. Presentadas entre 1516 y 1519, estas obras comparten la condenación y la glorificación de las almas humanas. Mientras tanto pasaron 500 años, los personajes de volvieran mayores y están hartos de tantos siglos condenando y salvando a gente, siempre eligiendo entre el bien y el mal. Ahora están en escena representando (o figurando como preferiría que dijéramos Gil Vicente) esa fatiga que lleva cuando un alma son ya todos los almas, y más que disputa, solo queda erosión entre el ángel y el diablo. Como en una relación antigua de 500 años.



Escola Superior Artística do Porto:
Ana Paula Santos, Isabel Rocha,
David Angelo Silva, Mariana Vilaca,
Mariana Amaral, Andreia Silveira,
Andreia Gama, Raíaela Teixeira,
Raquel Ferreira, Laura Fernández
(Erasmus Escola Superior de Arte
Dramática das Astúrias/Gijón)
produção
ESAP

encenação
Luísa Pinto
texto
Eurípides
dramaturgia
Roberto Merino
luminotecnia
Bruno Santos
vídeo
Carlos Barroso
interpretação
alunos do 1º Ano do Cursos
Superior de Teatro da ESAP/



aula aberta com direção de
Nuno Meireles
a partir de
Barca do Inferno, *Purgatório*, *Glória*
e *Auto da Alma* de Gil Vicente com
textos e improvisações dos atores

FLOYD AXIETY VS
MANNY FELICITY

MARTA FREITAS
(BALLETEATRO)

TEATRO RIVOLI -
AUDITÓRIO IAC I
PORTO

14 JUN 16:00 E 21:30
15 JUN 21:30

M/6 DUR.60'



Floyd Anxiety e Manny Felicity já estão em Las Vegas (EUA), para o combate de boxe do século ou, no mínimo, o combate dos mil milhões de dólares. A internacional de 31 anos (Anxiety) e a internacional de 29 (Felicity) vão enfrentar-se pela primeira vez, e as bolsas de apostas colocam a mais velha como favorita. Invencível “há inúmeros combates”, Anxiety garante que é “a mais esperta” das duas e descreve a rival como “imprudente.” Felicity, por seu turno, garante não estar nervosa, mas sim “excitada”. “Tenho algo a provar. Gosto de ser a menos favorita porque o meu instinto matador foca-se nisso”, disse Felicity. O combate, de acordo com os “contabilistas” do desporto, vai movimentar cerca de 1.000 milhões de dólares. As duas pugilistas deverão repartir um “bolo” de 300 milhões de dólares com a maior fatia a cair para a internacional Anxiety, já eleita pela revista Forbes como a desportista mais bem paga do Mundo (105 milhões de dólares), à frente do português Cristiano Ronaldo. O sino vai escutar-se em breve.

Floyd Anxiety and Manny Felicity are in Las Vegas for the fight of the century, or, if nothing else, the billion-dollar fight. The 31-year-old international boxer (Anxiety) and the 29-year-old international boxer (Felicity) will face each other for the first time and the bookkeepers have made the older of the two favourite. Unbeaten “after countless bouts”, Anxiety describes himself as “smarter” and his opponent as “rash.” Felicity, on the other hand, says he’s not nervous but “excited”. “I have something to prove. I like being the underdog because that’s what my killer instinct focuses on,” says Felicity.

Floyd Anxiety y Manny Felicity ya están en Las Vegas para el combate de boxeo del siglo – o por lo menos para el combate de los 2 millones de dólares. Anxiety, 31 años, y Felicity, 29, se enfrentan por primera vez, y las apuestas dicen que la mayor será la favorita. Invencible desde hace inúmeros combates, Anxiety se cree “la más lista” y describe a su rival como “imprudente”. Ya Felicity dice que no está nerviosa, sino “excitada”. “Tengo algo que probar. Me gusta no ser la favorita porque mi instinto matador se centra en ello”, confiesa Felicity.

Maia, Matilde Maciel, Matilde Gandra,
Miguel Batista, Rafael Magalhães,
Renata Couto, Ricardo Mascarenhas,
Rita Faria, Sofia Silva, Sofia Marques
-alunos do 1º ano do curso de teatro
do balletteatro escola profissional.

árbitro
Marta Freitas
comentador
Pedro Almeida
atletas
Ana Isabel Costa, Ana Carolina
Granja, Ana Margarida Queirós, Ana
Sofia Santos, André Viegas, Catarina
Pinto, Daniela Cui, Débora Barreto,
Filipa Silva, Liliana Cruzeiro, Mária
Beatriz Lopes, Maria Margarida
Rocha, Mariana Lamego, Marta
Teixeira, Marta Panielas, Matilde

ISTO NÃO É UMA ESCOLA FITEI

Isto Não é Uma Escola FITEI é o nome genérico que damos a várias atividades de formação e de reflexão crítica abertas à comunidade, que pretendem criar e fortalecer laços criativos e intergeracionais entre artistas nacionais e estrangeiros.

Isto Não É uma Escola FITEI is the general designation under which we gather several training and critical activities designed for the community, aiming at strengthening creative and intergenerational bonds between local and international artists.

Isto Não É uma Escola FITEI abarca varias actividades de formación y de reflexión crítica creadas para la comunidad con e l objetivo de tender y fortalecer enlaces intergeneracionales y creativos entre artistas locales y internacionales.

ARQUIVOS, MEMÓRIA E CRIAÇÃO

Os workshops de Ana Bigotte Vieira, Lola Arias e Joana Craveiro abordam os temas dos arquivos e da memória - e a relação destes no processo criativo. Os interessados podem inscrever-se nos três workshops ou em cada um deles separadamente. Participação gratuita. Seleção mediante C.V.

ARCHIVES, MEMORY AND CREATION / ARCHIVOS, MEMÓRIA Y CREACIÓN

The workshops by Ana Bigotte Vieira, Lola Arias e Joana Craveiro focus on the themes of archives and memory - and the correlation between them within the creative process. Interested participants are invited to enrol the tree workshops, or in the one of them separately.
Free participation.
Resume submission required.

Los talleres de Ana Bigotte Vieira, Lola Arias y Joana Craveiro se centran en las temáticas de los archivos y de la memoria – y en la correlación de ellos en el proceso de creación de una obra. Los interesados pueden inscribirse en los tres talleres o separadamente en uno de ellos. Participación gratis. Selección por currículum.

TEATRO RIVOLI

número de participantes
number of participants: 12
os interessados devem enviar o C.V. para:
resume must be sent to:
enviar curriculum para:
geral@fitei.com

até until hasta:
29 mai may
workshop de by
taller con Ana Bigotte Vieira
29 mai may
workshop de by
taller con Lola Arias
8 jun
workshop de by
taller con Joana Craveiro

DO ARQUIVO COMO GESTO #3

WORKSHOP COM ANA BIGOTTE VIEIRA (PORTUGAL)

2 JUN
10:00–13:00
14:00–17:00
3 JUN
10:00 – 13:00

Muitas vezes considerados repositórios mais ou menos seguros da memória, os arquivos estão intimamente ligados às narrativas e às lógicas que suportam a sua existência – narrativas e lógicas essas que frequentemente ajudam a legitimar. Neste sentido, pode olhar-se para os arquivos tanto em sentido lato (vendo, por ex., o corpo como arquivo como o fazem algumas práticas artísticas performativas contemporâneas) como em sentido comum (pense-se nos arquivos gerais das instituições) ou no arquivo em geral (pensando-o de acordo com uma tradição filosófica e epistemológica) como uma série de práticas ou de gestos. O que é ou deve deve ser arquivado? Porquê? Para quê? Por quem? Para quem? Quais são as implicações políticas de criar ou trabalhar com um arquivo? Com que questões e escolhas se confronta um artista ou um investigador ao trabalhar com um arquivo, ou ao construir um?

Tendo como ponto de partida a noção de arquivo como gesto, procura-se nesta oficina discutir alguns textos-chave nos debates recentes sobre as relações entre arquivo e memória, para com isso problematizar alguma produção artística que ao longo dos últimos anos se tem debruçado sobre estas questões – redefinindo com isso a própria forma de as colocar. Serão discutidos textos de Foucault, Derrida, Deleuze, Baudrillard and Hal Foster colocando-os em relação com estudos sobre a transmissão performativa da memória realizados por autores como Enzo Traverso, Diana Taylor, Paul Connerton and Joseph Roach.

Do Arquivo Como Gesto #3 faz parte de uma série de oficinas, frequentemente colaborativas, em torno da questão da memória e dos usos performativos do arquivo. As edições anteriores tiveram lugar na escola ZHdk, em Zurique, com Sandra Lang e Pedro Lagoa (2013), e no âmbito do Curso Experimental em Estudos de Performance do baldio, em Lisboa, com Paula Caspão e Ana Riscado (2016).

32

OS MEUS DOCUMENTOS

WORKSHOP COM LOLA ARIAS (ARGENTINA)

6 E 7 JUN
10:00–14:00

Os *Meus Documentos* é uma série de palestras performativas onde artistas de diferentes disciplinas apresentam uma pesquisa pessoal, uma experiência radical, uma história que os tem obcecados em segredo. Este workshop aposta pelo minimalismo: o artista em palco com seus documentos, dando visibilidade a essas pesquisas que muitas vezes ficam esquecidas em alguma pasta do computador. Qual a melhor tradução para *lecture performance*? Conferência performática? Conversa performativa? Performance discursiva? O género surgiu com Joseph Beuys e Robert Smithson, como uma forma de converter um discurso numa forma de arte. Nos últimos anos, artistas como Rabih Mroué, Tim Etchells e Jérôme Bel reinventaram o género de forma a que estas conferências não académicas levantassem o véu sobre as suas pesquisas pessoais ou experiências artísticas. Há vários anos que Lola Arias organiza o ciclo *Os Meus Documentos*. O workshop, que agora chega a Portugal, explora a relação entre pesquisa e arte, histórias pessoais e História, ensino e desempenho

LABORATÓRIO DE UMA HISTÓRIA PROBLEMÁTICA - IMPÉRIO, DOMÍNIO COLONIAL, INDEPENDÊNCIAS - A MEMÓRIA E A PÓS-MEMÓRIA DE ACONTECIMENTOS SENSÍVEIS

WORKSHOP LABORATÓRIO COM JOANA CRAVEIRO (PORTUGAL)

15 JUN
10:00–13:00
14:00–18:30

Neste laboratório, destinado a criadores de qualquer área (bem como a interessados pela criação em geral), trabalhamos as matérias da criação do Teatro do Vestido apresentada no FITEI, *Filhos do Retorno*. Mergulhamos na memória e na história problemática do colonialismo português (e das histórias e memórias que decorrem do processo de descolonização pós-1974) e com ele tentamos experimentar a construção e a reconstituição de novas/antigas memórias (algumas ficcionadas, outras alteradas e muitas reinventadas) e sua apresentação performativa. O nosso processo irá desenvolver-se a partir das experiências pessoais dos participantes, dos seus arquivos, dos seus interesses, ou dos livros que fomos/foram colecionando, filmes, imagens e inquietações.

Para participar neste laboratório não é necessário ter vivido esta história ou ter uma relação pessoal com ela. A inquietação e a curiosidade bastam.

33

DO TEATRO E DA POLÍTICA

CURADORIA / CURATOR / CURADORIA RUI PINA COELHO

Três oficinas de trabalho com três reputados críticos e investigadores que explorarão, em contexto laboratorial, com estudantes, artistas, programadores/curadores, as intrincadas relações entre o Teatro e a Política, tendo o diálogo com a noção de “esfera pública” em plano de fundo.

ON THEATRE A ND POLITICS/ DEL TEATRO Y DE LA POLÍTICA

Three workshops with renown critics and researchers to explore, in a lab context, the complex links between theatre and politics – set against the backdrop of the dialogue with the “public sphere”.

Tres talleres con tres reputados críticos y investigadores que, en un entorno de laboratorio, indagaran las intrincadas relaciones entre el teatro y la política, teniendo el dialogo con la noción de esfera pública como telón de fondo.

TEATRO RIVOLI

formadores Trainers:
Oscar Cornago, Diana Damian-Martin,
Sergio Lo Gatto
número de participantes
number of participants: 15
os interessados devem enviar o C.V.
para seleção para:
resume must be sent to:
enviar curriculum para:
geral@fitei.com

até until hasta:
5 jun
workshop de by taller con
Óscar Cornago
11 jun
workshop de by taller con
Diana Damian-Martin
11 jun
workshop de by taller con
Sergio Lo Gatto

¿CUÁNTO CUESTAN 3 HORAS DE TU VIDA?

WORKSHOP EM ESPANHOL E PORTUGUÊS COM ÓSCAR CORNAGO (ESPANHA)

10 JUN
15:00

Quanto custam 3 horas da tua vida? Neste workshop pretende-se discutir a ideia de ocupação como forma de organização de um espaço coletivo, seja de luta política, de trabalho, de sobrevivência ou de criação. Ocupar implica mudar as funções inicialmente previstas para o espaço; uma ocupação pressupõe sempre uma disfunção no uso do espaço e do tempo. Os fluxos e correntes que sustentam um sistema de produção são interrompidos. Consequentemente, destapam-se os dois pilares que sustentam a ocupação, viver e trabalhar. Tomando como ponto de partida a mudança – que neste caso implica a mudança para uma língua que não se domina bem – este workshop apresenta-se como um espaço aberto ao intercâmbio.

34

PERFORM, REPEAT, REACT: CRITICISM IN/AS COMMUNITY

WORKSHOP EM INGLÊS COM DIANA DAMIAN-MARTIN (REINO UNIDO)

17 JUN
10:00

35

POLITICS OF VIEWING: A COLLECTIVE WORKSHOP THROUGH MEMORY AND WRITING

WORKSHOP EM INGLÊS COM SERGIO LO GATTO (ITÁLIA)

17 JUN
15:00

Michael Gove, uma das principais caras da campanha Vote Leave (do referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia) disse recentemente que “as pessoas, neste país, estão fartas de especialistas”. Segundo o jornalista Henry Mance, num artigo para o *Financial Times*, a incapacidade de Gove de demonstrar, economicamente, o seu argumento de que o Reino Unido enviava 350 milhões de Libras semanalmente para a União Europeia era a prova de que as políticas de “pós-verdade” já tinham penetrado no Reino Unido. A expressão políticas de “pós-verdade” assenta numa era contemporânea em que a fraude é uma moeda de troca transparente e poderosa, tanto a nível fiscal como político; expõe a precariedade do sentido, em que as estruturas que legitimam e que, por vezes, legislam os factos e sua circulação se tornaram fluidas.

As políticas de “pós-verdade” evidenciam também um paradoxo. Por um lado, a necessidade crescente de recorrer a especialistas, a sustentações intelectuais, ao envolvimento crítico e político que permitam que a diferenciação ocorra para e com o público. Por outro lado, o ceticismo face à singularidade e autonomia desses especialistas, temendo-se a sua corrupção, amarrada a formas de subjetividade em que as fronteiras entre o público e o privado, entre os factos e a ficção se tornam difíceis de discernir.

Este workshop é uma experiência que se baseia no termo “contra-públicos” da filósofa Nancy Fraser. Trabalhando com e a partir de slogans, e usando textos de performances, vamos abordar o que poderia significar reconstruir a crítica e como tal poderia ser possível dentro de uma comunidade temporária.

“Coletar” é um verbo que tem a mesma raiz em várias línguas europeias (inglês, francês, italiano, português...). O seu derivado “coletivo” unifica dois atos, diferentes, porém fáceis de relacionar um com o outro: a ideia de “união”, de uma ação realizada por um grupo de pessoas liga-se ao ato de “coletar” objetos, coisas, pensamentos que podem (ou que talvez devessem) ser característicos de uma posição individual.

Na comunicação, isso pode ser visto como um paradigma para atos políticos numa sociedade: coletar pontos de vista de um grupo de “outros” para que depois se crie uma ideia comum que, por outro lado, não exclua as ideias concebidas por cada um dos indivíduos. Aqui tratamos de coletar, partilhar, criar. É esse o âmago da prática crítica.

MASTERCLASS JOÃO BRITES

PONTO DE
ENCONTRO
FITEI

16 JUN 17:00

AQUECIMENTO PARALELO COM XANA NOVAIS

TEATRO RIVOLI
/ SALA DE ENSAIOS

17 JUN

19:00

DUR. 1:00

Encenador, cenógrafo, artista plástico, fundador e diretor do Teatro o Bando desde 1974, João Brites é um nome incontornável do panorama teatral português. No ano em que o FITEI apresenta a sua última criação, mergulho incessante no *Inferno* de Dante, João Brites oferece-nos uma *masterclass* imperdível, moderada por Isabel Barros (Balletatro).

Stage director, set designer, plastic artist, founder and director, since 1974, of Teatro o Bando, João Brites is a reference in the Portuguese theatre scene. As FITEI is showing his latest creation, *Inferno*, based on Dante's masterpiece, Brites is giving a masterclass nor to missed, moderated by Isabel Barros (Balletatro).

Director, escenógrafo, artista plástico, fundador y director del Teatro o Bando desde 1974, João Brites es una referencia del panorama teatral nacional. Su última creación, *Inferno*, basada en la obra maestra de Dante integra la programación del FITEI y João Brites nos ofrece una masterclass imperdible, moderada por Isabel Barros (Balletatro).

Entrada livre **Free Entrance** Entrada libre

Neste workshop, convidam-se os espectadores de todas as idades, com ou sem experiência, a aprenderem a qualidade do movimento. Xana Novais, novíssima intérprete e criadora da cidade do Porto, manifesta na sua prática o radicalismo nas suas opções performativas e uma extrema intensidade na interpretação. A sua constante deambulação entre dança e teatro são ferramenta essencial para a orientação desta sessão

Inscrição prévia para
paralelo.tmp@cm-porto.pt (até 24h de antecedência)

Gratuito mediante apresentação de bilhete para o espetáculo
Bacantes – Prelúdio para um purga de Marlene Monteiro Freitas

36

FITEI ABERTO

Sessões de poesia, lançamentos de livros,
conferências, Jornadas de teatro, uma
exposição e uma grande festa de encerramento.

Poetry sessions, book launchings, lectures, Theatre Days,
an exhibition and a great closing party.

Recitales de poesía, lanzamientos de libros, charlas, Jornadas
del Teatro, una exposición y un gran fiesta de clausura.

FITEI - 40 ANOS

COOPERATIVA ÁRVORE

1 JUN
18:00

Há quatro décadas que o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) integra o calendário dos grandes eventos culturais do país. Quarenta anos dedicados à promoção de obras e artistas são revisitados nesta cerimónia de homenagem a várias personalidades que marcaram a História daquele que é o mais antigo festival de artes performativas do país.

For 40 years uninterruptedly that the Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) has been part of the calendar of the country's major cultural events. Four decades dedicated to the promotion of works and artists are revisited in a tribute ceremony to several personalities that marked the history of Portugal's oldest performing arts festival.

Desde hace 40 años que el Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) forma parte del calendario de los grandes eventos culturales del país. Cuatro décadas dedicadas a la promoción de obras y de artistas revisitadas en una ceremonia de homenaje a varias personalidades que marcaran la historia del festival de artes escénicas más antiguo de Portugal.

TOMAR POSIÇÃO, O POLÍTICO E O LUGAR: SOBRE O CURSO EXPERIMENTAL EM ESTUDOS DE PERFORMANCE LEVADO A CABO PELO BALDIO ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2013, EM LISBOA.

PONTO DE
ENCONTRO FITEI
3 JUN
15:00–17:00

**Apresentação de um vídeo, seguido
de conversa-debate.**

Com a experiência de *Tomar Posição, o político e o lugar – Curso Experimental em Estudos de Performance* tornou-se evidente a urgência e a importância do debate e da experimentação em torno da questão do ensino em geral (*schooling/ unschooling/ deschooling*), e do ensino artístico em particular, num país onde apenas na década de 1990 o ensino artístico apareceu referido em decreto-lei, e num momento em que muito do trabalho neste campo empreendido desde o 25 de Abril de 1974 está a ser desmantelado. Mas foi a própria noção de estudo, e de práticas de estudo, aquilo em que o curso, estruturado em quatro eixos (Oficina Continuada em Estudos de Performance; Práticas Urbanas Situadas; Incorporações da Linguagem; Do Arquivo como Gesto – Travessias Digitais), se haveria de concentrar.

38

Numa tarde de conversa com alguns dos membros do **coletivo baldio** propõe-se a apresentação de um vídeo documental, seguido de uma mesa redonda em forma de conversa-debate a partir desta experiência.

Entrada livre Free Entrance Entrada libre

SEGUNDAS DE POESIA NO PINGUIM

PINGUIM CAFÉ
5 E 12 JUN 23:00

A poesia no Porto é indissociável do Pinguim Café. Ao longo de quase três décadas foram muitos os poetas, atores e declamadores que por ali passaram, inscrevendo a Rua do Belomonte no itinerário da poesia e definindo a identidade de um local que resistiu à gentrificação. Numa edição em que a memória é um dos seus temas centrais, o FITEI organiza duas noites de poesia, sempre às Segundas à noite com Rui Spranger.

Poetry in Porto is inevitably linked to Pinguim Café. Throughout almost three decades, poets, actors and *diseurs* have passed by, thus inscribing Belomonte Street in the itinerary of poetry and helping to shape the identity of a place which resists gentrification. With memory holding a particular space in this year's edition, FITEI organises two poetry sessions, always on Monday nights, with actor Rui Spranger.

La poesía en Porto esta íntimamente conectada a un espacio, el Pinguim Café. Durante casi tres décadas, por allí pasaron poetas, actores y declamadores que han puesto los recitales de la calle Belomonte en el itinerario de la poesía y ayudaron a definir la identidad de un bar que resistió a la gentrificación. El FITEI, cuya edición de este año concede una plaza especial a la memoria, organiza dos noches de poesía, siempre a los lunes, con el ator Rui Spranger.

Entrada livre Free Entrance Entrada libre

EXPOSIÇÃO – 45 ANOS DE BERNARDA ALBA

INAUGURAÇÃO
ESAP
5 JUN

Exposição comemorativa dos 45 anos da encenação de *A Casa de Bernarda Alba* por Angel Fácio, produzida pelo Teatro Experimental do Porto (TEP). O espetáculo é recordado pelo carácter inovador da leitura cénica proposta, pelo travesti de Júlio Cardoso no papel de Bernarda e pela cenografia do escultor José Rodrigues. 11:30 Encontro com a equipa artística de “A Casa de Bernarda Alba”. Mesa redonda com as participações de Ángel Facio, Júlio Cardoso, representante da Fundação José Rodrigues, outros nomes a anunciar. 14:00 Inauguração da exposição (Sala de Exposição ESAP) com as participações de Gonçalo Amorim (FITEI e TEP), Jorge Palinhos (ESAP), Roberto Merino (ESAP).

This exhibition celebrates the 45th anniversary of *The House of Bernarda Alba*, directed by Angel Fácio for the Teatro Experimental do Porto (TEP). Back in 1972, the play was a highly innovative project, still remembered nowadays for the transgender version of Bernarda by actor Júlio Cardoso and for the set design of late sculptor José Rodrigues.

Exposición conmemorativa de los 45 años del estreno de *La Casa de Bernarda Alba*, que Angel Fácio dirigió para el Teatro Experimental de Porto (TEP). A la obra se recuerda por el carácter innovador de la lectura escénica, por la versión travesti de Bernarda, interpretada por el actor Júlio Cardoso, y por la escenografía del escultor José Rodrigues.

Entrada livre Free Entrance Entrada libre

39

CONFERÊNCIA IBERESCENA

8 JUN 15:00

PONTO DE ENCONTRO FITEI

O Fundo de apoio às artes cénicas Ibero-americanas IBERESCENA foi criado em novembro de 2006. Onze anos depois, quais os desafios que se colocam para a circulação de obras e artistas do espaço ibero-americano?

Conferência com Guilherme Heras, Diretor Geral da Ibesescena, seguida de debate com Gonçalo Amorim, diretor artístico do FITEI, e com Lola Arias, encenadora.

The IBERESCENA fund was created in November 2006 to support the performing arts from Latin America. Eleven years later, what are the challenges regarding the circulation of works and artists within the Iberian American region? Debate with the General Director of Iberescena Guillermo Heras, the Artistic Director of FITEI Gonçalo Amorim and stage director Lola Arias.

El Fondo Iberoamericano de ayuda a las artes escénicas IBERESCENA fue creado en noviembre de 2006. ¿A qué retos se enfrenta la circulación de obras y artistas en el espacio Iberoamericano once años después? Debate con Guillermo Heras, Director General de Iberescena, Gonçalo Amorim, Director Artístico del FITEI y Lola Arias, directora.

Entrada livre **Free Entrance** Entrada livre

LANÇAMENTO DO LIVRO FITEI 40 ANOS O FESTIVAL DO PORTO (LIVRO DOS EXÍLIOS)

PONTO DE ENCONTRO FITEI 9 JUN 17:00

“Pátria do teatro de expressão ibérica — foi como, em 1997, o então crítico Carlos Porto apelidou o FITEI no livro de comemoração dos vinte anos passados sobre a fundação do festival, em 1978. Tudo mudou desde então e o FITEI tornou-se mais um lugar de exílios do que uma nação. Exílios artísticos, imaginários, fictícios, para dentro do corpo e da consciência, em vez de para lá das fronteiras e dos oceanos, mas exílios, apesar de tudo. Em 2017, o Festival do Porto, como ficou conhecido no Brasil, é um festival de portos, onde cada palco é um cais, a que atracam os mais diversos navios-espetáculo. Para assinalar os quarenta anos desta aventura teatro-portuária, foi recolhida uma série de fotografias de espetáculos, numa coleção de postais ilustrados, enviados de pontos específicos do passado, que nos faz recuar até ao começo do FITEI, em busca do segredo das suas origens, para compreender como se expandiu até hoje. E se é do Porto e de portos, de pátrias e de exílio, que falamos, então, ponto final: lancemo-nos ao mar.”

Jorge Louraço, autor do livro

“Homeland of the theatre of Iberian expression — it was how, in 1997, the then critic Carlos Porto called FITEI in the commemorative book of the twenty years from the foundation of the festival, in 1978. Everything has changed since then and FITEI has become more of a place of exiles than a nation. Artistic, imaginary, fictional exiles, into the body and

consciousness, instead of beyond borders and oceans, but exiles, in spite of everything. In 2017, the Festival of Porto, as it became known in Brazil, is a festival of ports, where each stage is a pier, where the most diverse show-ships dock. To mark the forty years of this theatre-port adventure, a series of photographs of shows were gathered in a collection of illustrated postcards, sent from specific points of the past, which pushes us back to the beginning of FITEI, in search of the secret of its origins, to understand how it has expanded up to the present. And if we speak of Porto and ports, of homelands and exile, then, end point: let us throw ourselves into the sea.”

“Patria del teatro de expresión ibérica – así lo describía el FITEI, en 1997, el entonces crítico Carlos Porto en una publicación que celebraba los 20 años de la fundación del festival, en 1978. Desde entonces todo ha cambiado y el FITEI se convirtió en lugar de exilados más que en una nación. Exílios artísticos, imaginarios, de ficción, para dentro del cuerpo y de la consciencia, no más allá de las fronteras ni de los mares, pero, sin embargo, aun exílios. En 2017, el Festival de Oporto, como llegó a ser conocido en Brasil, es un festival de puertos, donde cada escena son muelles donde se atracan navios-espectáculo. Para celebrar 40 años de esta aventura portuaria, elegimos una serie de fotografías de espectáculos, una colección de tarjetas postales, enviadas desde puntos específicos del pasado, que nos hace volver al principio del FITEI, en búsqueda de los secretos de sus orígenes y para entender como se expandió hasta hoy. Si es de Oporto y de puertos, de patrias y de exílios que hablamos, pues no busquemos más: lancémonos al mar.”

Entrada livre **Free Entrance** Entrada livre

JORNADAS DE TEATRO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO 12 E 13 JUN 10:00–18:00

Depois do Teatro Nacional Dona Maria II, em 2016, é a vez do Teatro Nacional São João e do FITEI acolherem as Jornadas de teatro. Dois dias em que serão discutidos os principais temas ligados ao panorama teatral nacional.

After the Teatro Nacional Dona Maria II, in 2016, Teatro Nacional São João and FITEI are now hosting the Theatre Days event to discuss the main hot topics of the Portuguese theatre scene.

Después del Teatro Nacional Dona Maria II, en 2016, el Teatro Nacional São João y el FITEI acogen este año las Jornadas del teatro. Dos días para debatir los principales temas del actual panorama teatral portugués.

Organização Cena; Plateia; Rede; Performat e Fitei

Programa a anunciar **Programme to announce** Programa a anunciar

“ARTE E CIDADANIA EM CONTEXTO PRISIONAL” – LANÇAMENTO DE LIVRO E DOCUMENTÁRIO

ARMAZÉNS DO CASTELO 15 JUN 17:30

Apresentação do livro *Arte e Cidadania em Contexto Prisional – Percursos do Projecto Ecoar*, seguido da exibição do documentário *Olhar para cima*, realizado por Patrícia Poção a partir do Projecto ECOAR que a associação PELE desenvolveu entre 2015 e 2016 em quatro prisões.

Public presentation of the book *Art and Citizenship in Prison Context – Paths of the ECOAR Project*, followed by the exhibition of Patrícia Poção’s documentary *Olhar para cima*, produced in the framework of the ECOAR Project, developed by PELE association in four prisons in 2015 and 2016.

Presentación del libro *Arte e Cidadania em Contexto Prisional – Percursos do Projecto Ecoar* y exhibición del documental *Olhar para cima*, de Patrícia Poção, producido en el marco del proyecto ECOAR, que la asociación PELE implementó en cuatro cárceles en 2015 e 2016.

Entrada livre **Free Entrance** Entrada livre

FESTA DE ENCERRAMENTO

CAFÉ AU LAIT
17 JUN 23:30



Kamixlo é um produtor e DJ de descendência chilena, residente em Londres.

A sua música tem sido rotulada como a banda sonora perfeita para um futuro próximo. Define-se pela fusão de influências latinas, reggaeton e grime com abordagens experimentais, sintéticas e altamente digitais. Estas são as características que têm vindo a definir a sonoridade da geração millennial, marcantemente ligada aos aspetos imagéticos de subculturas digitais, sem fronteiras, e com um fascínio criativo por

conceitos e estéticas pós-apocalípticas, andróginas e cyber-sociais. Juntamente com o seu irmão Uli K e Endgame, criou as concorridas e imprevisíveis festas Bala Club, consideradas como a mais emocionante *night club culture* de Londres. Aí pode escutar-se uma mistura improvável de música latino-americana, sons afro-caribenhos, reggaetown e kizomba, explorando simultaneamente outros radicalismos musicais. É este prisma sonoro, transformado em energia bruta que encerrará o FITEI. Um convite a uma viagem para o desconhecido.

Kamixlo is a producer and a DJ of Chilean descent, based in London.

His music has been labelled as the perfect soundtrack for the near future. It is defined by the fusion of Latin influences, reggaeton and grime with experimental, synthetic and highly digital approaches. These are the characteristics that have been defining the sonority of the millennial generation, markedly linked to the pictorial aspects of digital subcultures, without borders and with a creative fascination for post-apocalyptic, androgynous and cyber-social concepts and aesthetics. It is this sound prism, transformed into raw energy that will close FITEI. An invitation to a journey into the unknown.

Kamixlo es un productor y DJ de origen chileno, residente en Londres. A su música le llamaron la banda sonora perfecta para un futuro próximo. Se define a través de la fusión de las influencias latina, reggaeton y grime con enfoques experimentales, sintéticos y digitales. Son estas las características que definen la sonoridad de la generación milenial, abiertamente vinculada a aspectos pictóricos de las subculturas digitales, sin fronteras y con una fascinación creativa hacia conceptos y estéticas pos-apocalípticas, andróginas y cyber-sociales.

Junto con su hermano Uli K y Endgame creo las populares y imprevisibles fiestas Bala Club, donde se puede escuchar una mezcla improbable de música latinoamericana, sonidos afro-caribeño, reggaetown y kizomba, mientras se exploran otros radicalismos musicales. Es este prisma sonoro, transformado en energía cruda, que pondrá fin al FITEI. Una invitación a viajar hacia al desconocido.

Entrada livre **Free Entrance** Entrada libre

Ana Bigotte Vieira (PhD) licenciou-se em História Moderna e Contemporânea (ISCTE). Especializou-se nas áreas da Cultura e Filosofia Contemporâneas (FCSH-UNL), e em Estudos de Teatro (UL). Entre 2009 e 2012 foi Visiting Scholar no Departamento de Performance Studies da New York University/Tisch School of the Arts. A sua tese de Doutoramento *NO ALEPH, para um olhar sobre o Serviço ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1984 e 1989* recebeu uma Menção Honrosa em História Contemporânea pela Fundação Mário Soares. Esta investigação incide sobre o papel performativo dos Museus de Arte Moderna, centrando-se nas transformações culturais por que Portugal passa após a entrada na União Europeia – e o modo como estas encontram no corpo um terreno particular de expressão. Investigadora do IFILNOVA, integra o grupo *Cultura, Poder e Identidades* do Instituto de História Contemporânea. É co-fundadora e curadora da plataforma baldio | Estudos de Performance, e dramaturgista em teatro e em dança. Integra a Associação BUALA. Traduziu vários autores, sobretudo de teatro e filosofia, como Luigi Pirandello, Giorgio Agamben e Maurizio Lazzarato. Recebeu um Dwigth Conquergood Award na Performance Studies international #17, Utrecht. Presentemente desenvolve com o coreógrafo João dos Santos Martins um projeto de historicização coletiva da dança em Portugal “Para uma timeline a haver”, que tomará a forma de uma instalação/exposição acompanhada por um ciclo de debates e performances.

Lola Arias é escritora, encenadora, realizadora e performer. Colabora com artistas de várias áreas em projetos de arte, de música e cinema. Os seus projetos tendem a desafiar as fronteiras do real e da ficção. No teatro trabalhou com atores, polícias, mendigos, bailarino, prostitutas, músicos, crianças e animais. *Striptease* (2007) era protagonizado por um bebé de um ano; em *El amor es un francotirador* (2008) os atores contam histórias de amor enquanto há um concerto de uma banda rock; em *Mi vida después* (2009) seis jovens reconstituem a juventude dos seus pais, nos anos 70, a partir de fotos, cartas e roupas usadas. Em *Campo Minado*, apresentado nesta edição do FITEI.

Diana Damian Martin é escritora, crítica de artes performativas e académica que vive em Londres. Editora da Exeunt Magazine, co-foundadora de Writingshop, um projeto pan-europeu colaborativo que examina os processos e as políticas da crítica contemporânea. Leciona Artes Performativas na Royal Central School of Speech and Drama.

Joana Craveiro é diretora artística do coletivo Teatro do Vestido, que fundou em 2001, e no qual dirigiu mais de 30 projetos até ao momento, tendo escrito a maioria deles e participado igualmente como atriz e cocriadora. Terminou, recentemente, um doutoramento no Departamento de Teatro e Estudos de Performance da Roehampton University, em Londres, sobre formas de transmissão da memória do Estado Novo, 25 de abril e PREC. A relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente, bem como a recolha de memórias e histórias de vidas, e as cartografias poética

e afetivas das cidades são algumas das questões a partir das quais Joana Craveiro e o Teatro do Vestido têm trabalhado ao longo dos últimos 15 anos.

Xana Novais é um ser unicórnica artisticamente que nasceu na cidade do Porto. Estudou teatro na Escola Profissional Balleateatro do Porto e fez o curso de dança FAICC na Companhia instável. Trabalhou com a Companhia Marionetas de Mandrágora, Pedro Zegre Penim, Teatro Praga, Flavio Leihan, Hugo Calhim Cristovão, Joana Von Mayer Trindade e Alice Joana Gonçalves. Os dois focos da sua carreira são a instalação performativa e a performance.

Sergio Lo Gatto é jornalista, crítico de teatro, editor e tradutor. Estudou Teatro e Artes Performativas na Sapienza - Universidade de Roma, onde prepara o doutoramento em Estudos Teatrais centrado na crítica das artes do espectáculo. Integrou a equipa da revista *Quaderni del Teatro di Roma*, escreveu para *Il Fatto Quotidiano* e *Pubblico Giornale* e colabora com *Hystrio* (Itália), *Tanz* (Alemanha), *Plays International* (Reino Unido) e *Exeunt Magazine* (Reino Unido). Participou em diversas redes europeias de networking e de mobilidade sobre crítica e é cofundador do projeto transnacional de escrita coletiva WritingShop, atualmente envolvido no projeto Conflict Zones promovido pela Union des Théâtres de l'Europe.

baldio | estudos de performance

Espaço discursivo onde se ensaia uma abordagem interdisciplinar (cruzando as artes, as ciências sociais e as humanidades), teórico-prática (encarando a arte como forma de criar mundo) e politicamente comprometida (não partindo do princípio da neutralidade da ciência e da arte), a que se dá o nome de Estudos de Performance (*Performance Studies*). Coletivo de pessoas interessadas em pedagogia radical e em desenvolver um trabalho colaborativo continuado. Ao longo dos últimos cinco anos o baldio tem assinado a curadoria de uma série de eventos nacionais e internacionais onde teoria e prática são misturam, procurando criar condições para uma partilha horizontal de saberes que passa pela produção de experiência, tendo a construção comum de mundo comum como horizonte.

PORTO

1. **Cabeleireiro Nunes Queirós**

Rua de Santa Catarina 3

4000-101 Porto

Telf: 222 004 228

<https://www.facebook.com/nunesqueiroz.cabeleireiros>

2. **Café Au Lait**

Rua Galerias de Paris, 46

4050-284 Porto

Telf: 222 084 486

<https://www.facebook.com/aulait.cafe/>

3. **Cooperativa Árvore**

Rua De Azevedo De Albuquerque 1

4050-061 Porto

Telf: 222 076 010

<http://www.arvorecoop.pt/>

geral@arvorecoop.pt

4. **Escola Superior Artística do Porto - ESAP**

Largo São Domingos 80

4050-545 Porto

Telf: 223 392 130

<http://www.esap.pt/>

5. **Fundação de Serralves**

Rua D. João de Castro, 210

4150-417 Porto

Telf: 226 156 500

<https://www.serralves.pt>

6. **Armazém do Castelo**

Rua das Carmelitas 166

4050 Porto

Telf: 222 003 874

<https://www.facebook.com/armazensdocastelo/>

7. **Teatro Municipal do Porto – Campo Alegre**

Rua das Estrelas

4150-762 Porto

Telf: 226 063 000

<http://teatromunicipaldoporto.pt/>
8. **Teatro Municipal do Porto – Rivoli**

Praça D. João I

4000-295 Porto

Telf: 223 392 201

<http://teatromunicipaldoporto.pt/>

9. **TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO**

Praça da Batalha

4000-102 Porto

Telf: 223 401 900

<http://www.tnsj.pt/>

10. **TeCA**

Rua das Oliveiras, 43

4050-449 Porto

Telf: 223 401 900

<http://www.tnsj.pt/>

11. **Mosteiro São Bento da Vitória**

Rua de São Bento da Vitória, 45

4050-542 Porto

Telf: 223 401 900

<http://www.tnsj.pt/>

12. **Palácio do Bolhão**

Rua Formosa 342/346

4000-253 Porto

Telf: 222 089 007

<http://ace-tb.com/teatrobolhao/>

13. **Pinguin Café**

Rua de Belomonte 65

4440-452 Porto

Telf: 223 326 062

<http://pinguimcafe.blogspot.pt/>

14. **Metro da Trindade**

15. **Rua das Flores**

PONTO DE ENCONTRO FITEI

Teatro Municipal do Porto – Rivoli

Praça D. João I

4000-295 Porto

Telf: 223 392 201

<http://teatromunicipaldoporto.pt/>
- MATOSINHOS**

16. **Teatro Municipal de Matosinhos – Constantino Nery**

Avenida Serpa Pinto

4450-275 Matosinhos

Telf: 229 392 320

<https://www.facebook.com/>

TeatroMunicipalDeMatosinhosConstantinoNery/

17. **Jardim do Senhor do Padrão**

FELGUEIRAS

CASA DAS ARTES DE FELGUEIRAS

Avenida Dr. Magalhães Lemos

Felgueiras

Telf: 255 340 340

<http://www.casadasartedefelgueiras.com/>

VIANA DO CASTELO

Navio-Hospital Gil Eannes

Doca Comercial

4900-405 Viana do Castelo

Teatro Municipal Sá De Miranda

Rua de Sá de Miranda

4900 Viana do Castelo

Telf: 258 809 382

<http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/teatro-municipal-sa-de-miranda>

Jardim da Marina

46

47

	1 Jun	2 Jun	3 Jun	4 Jun	5 Jun			6 Jun	7 Jun	8 Jun	9 Jun	10 Jun	11 Jun	12 Jun	13 Jun	14 Jun	15 Jun	16 Jun	17 Jun
Fitei Aberto FITEI 40 ANOS — Cooperativa Árvore	18:00																		
Fitei Seleção 40 MACBETH — TNSJ	21:00	21:00	19:00	16:00					19:00	21:00	21:00	19:00	16:00			19:00	21:00	21:00	19:00
Isto não é uma Escola Fitei DO ARQUIVO COMO GESTO #3 — Rivoli		10:00—17:00	10:00—13:00																
Fitei Seleção 40 PÁJARO — Rivoli		21:30	19:00																
Fitei Seleção 40 TODO LO QUE ESTA MI LADO — Fundação de Serralves			14:00—17:30																
Fitei Aberto TOMAR POSIÇÃO... — Ponto de Encontro FITEI			15:00																
Fitei Seleção 40 ANJO BRANCO — Navio Hospital Gil Eannes			16:00	16:00															
O Fitei e as Escolas do Porto COMO SE CHAMAVAM OS FILHOS DE MEDEIA? — TECA			21:00	16:00															
Fitei Seleção 40 CALYPSO — Teatro Municipal Sá de Miranda			21:30																
Fitei Aberto INAUGURAÇÃO 45 ANOS DE BERNARDA ALBA — ESAP					11:30/14:00														
O Fitei e as Escolas do Porto INFERNO 500 — ESAP					14:00														
Fitei Aberto SEGUNDAS DE POESIA — Pinguim Café					23:00									23:00					
Isto não é uma Escola Fitei OS MEUS DOCUMENTOS — Rivoli								10:00—14:00	10:00—14:00										
Fitei Seleção 40 SOLANGE — Cabeleireiro Nunes Queirós									19:30	19:30									
Fitei Seleção 40 NO LIMITE DA DOR — MSBV									21:00										
Fitei Seleção 40 CALYPSO — Palácio do Bolhão									21:30										
Fitei Aberto CONFERÊNCIA IBERESCENA — Ponto de Encontro Fitei										15:00									
Fitei Seleção 40 CAMPO MINADO — TECA										21:00	21:00								
Fitei Aberto LANÇAMENTO LIVRO DOS EXÍLIOS – Ponto de Encontro Fitei											17:00								
Fitei Seleção 40 DANIEL FARIA – Rivoli											21:30	19:00							
Fitei Seleção 40 FILHOS DO RETORNO — Campo Alegre											21:30	21:30							
Isto não é uma Escola Fitei ¿CUÁNTO CUESTAN 3 HORAS DE TU VIDA? — Rivoli												15:00							
Fitei Seleção 40 E-NXADA — Jardim da Marina												15:00							
Fitei Seleção 40 TODO LO QUE ESTA A MI LADO — Jardim da Marina												17:00							
Fitei Seleção 40 TEMPESTADE INSTALAÇÃO — Rua das Flores												17:00	17:00						
Fitei Seleção 40 E-NXADA — Jardim do Senhor do Padrão													15:00						
Fitei Aberto JORNADAS DE TEATRO — TNSJ														10:00—18:00	10:00—18:00				
Fitei Seleção 40 CASCO AZUL — Constantino Nery															21:30	21:30			
O Fitei e as Escolas do Porto FLOYD ANXIETY VS MANNY FELICITY — Rivoli																16:00+21:30	21:30		
Isto não é uma Escola Fitei LABORATÓRIO DE UMA HISTÓRIA PROBLEMÁTICA — Rivoli																	10:00—18:30		
Fitei Aberto LANÇAMENTO DO LIVRO ARTE E CIDADANIA... — Armazéns do Castelo																	17:30		
Fitei Seleção 40 TODO LO QUE ESTA A MI LADO — Metro Trindade																	18:00		
Fitei Seleção 40 PASTA E BASTA — MSBV																	19:30	19:30	19:30
Fitei Seleção 40 INFERNO — TECA																	21:00	21:00	19:00
Fitei Seleção 40 ALVARO PEÑA ROJAS — Ponto de Encontro Fitei																	23:00	23:00	
Isto não é uma Escola Fitei MASTERCLASS COM JOÃO BRITES — Ponto de Encontro Fitei																		17:00	
Fitei Seleção 40 CASCO AZUL — Casa das Artes de Felgueiras																		21:30	
Fitei Seleção 40 ANTÓNIO E CLEÓPATRA — Campo Alegre																		21:30	17:00
Isto não é uma Escola Fitei PERFORME, REPEAT, REACT... — Rivoli																			10:00
Isto Não É Uma Escola Fitei POLITICS OF VIEWING... — Rivoli																			15:00
Fitei Seleção 40 BY HEART — Rivoli																			19:00
Isto não é nma Escola Fitei AQUECIMENTO PARALELO — Rivoli																			19:00
Fitei Seleção 40 BACANTES – PRELÚDIO PARA UMA PURGA — Rivoli																			21:30
Fitei Aberto FESTA DE ENCERRAMENTO — Café Au Lait ALVARO PEÑA ROJAS (CONCERTO) + KAMIXLO (DJ SET)																			23:00

Venda de bilhetes Box Office Taquilla

Os bilhetes para os espetáculos do FITEI 2017 encontram-se à venda nas bilheteiras dos respectivos espaços de apresentação nas cidades do Porto, Matosinhos, Felgueiras e Viana do Castelo. Não existem passes a não ser os que são disponibilizados pelos teatros.

Tickets for FITEI 2017 are on sale at the box offices of each venue hosting the performance in the cities of Porto, Matosinhos, Felgueiras and Viana do Castelo. No passes apart from the ones available in each theatre.

Los ingresos para el FITEI 2017 se compran en las taquillas de los teatros que reciben los espetáculos en la ciudades de Oporto, Matosinhos, Felgueiras y Viana do Castelo. No hay abonos; solo que se encuentran disponibles en cada teatro.

Solange_ Uma Conversa de Cabeleireiro
6 euros

Reservas **Booking:** geral@fitei.com

Os espetáculos que têm lugar em espaços públicos são gratuitos, assim como a festa de encerramento do festival e todas as atividades inseridas em Isto não é uma escola FITEI e FITEI Aberto.

Open-air performances, closing party and all events organised within the Isto não é uma escola FITEI and FITEI Aberto section are for free.

Os espectáculos en la calle, la fiesta de clausura y todos los eventos que se realizan en el marco de las secciones Isto não é uma escola FITEI y FITEI Aberto son gratis.

50

51



